

# IDEOLOGIA X NEUTRALIDADE: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE NOTÍCIAS SOBRE O DISCURSO DE BOLSONARO NA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU EM 2021<sup>1</sup>

ROLIM, Milena<sup>2</sup>  
BILHAR, Tatiana Fasolo<sup>3</sup>

**RESUMO:** O jornalismo é, entre outras definições, um discurso ideológico, uma vez que não existe neutralidade nas formas da língua. Ao produzir determinado enunciado, o jornalista realiza o processo de seleção, exclusão e, até mesmo, de acentuação de diferentes vieses de um acontecimento, e com isso favorece a construção da realidade. Desse modo, compreender as relações existentes entre a mídia e a sociedade corresponde a entender e discutir as influências que uma exerce sobre a outra. Assim, o escopo deste artigo é identificar e discutir quais as relações dialógicas existentes nos enunciados veiculados pelos portais *G1* e *R7*, pertencentes aos conglomerados de comunicação das redes *Globo* e *Record*, respectivamente, sobre o discurso do presidente Jair Messias Bolsonaro na 76ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York, em 21 de setembro de 2021. Para tanto, resgatamos o contexto social e político em que aconteceu o evento e realizamos, pautados na compreensão dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativista, calcada nos conceitos teóricos-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e também da Teoria do *Newsmaking*. Ao final, concluímos que as notícias, apesar de versarem sobre o mesmo assunto, dialogam com discursos distintos, apontando para construções também diferentes do governo de Bolsonaro e do próprio país. O portal *G1* assume uma posição crítica contundente ao discurso de Bolsonaro, apresentando uma construção discursiva que o retrata como conflituoso e que contribui para a constituição da imagem de um presidente autoritário, irresponsável, negacionista e extremista. Em contrapartida, o *R7* apresenta um posicionamento velado, que ameniza o tom do discurso de Bolsonaro ao escolher evidenciar assuntos que favorecem o governo brasileiro e silenciar informações mais qualificadas sobre as pautas abordadas, assim como a inexistência de vozes plurais na discussão e compreensão desses assuntos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Dialogismo; *Newsmaking*; Jair Bolsonaro; Assembleia Geral das Nações Unidas.

## INTRODUÇÃO

Imparcialidade e objetividade são entendidas, na tessitura do texto jornalístico, como premissas para alcançar a verdade dos fatos. Por meio dessas

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), no ano de 2022.

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º período do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: mrolim@minha.fag.edu.br.

<sup>3</sup>Professora orientadora da pesquisa. E-mail: tatianabilhar@gmail.com.

condições, o discurso jornalístico recebe o tom ético, mas também superficial sobre o posicionamento dos jornalistas e veículos de comunicação. Isso porque o próprio ato de apurar um fato deve ser concebido como um ponto de parcialidade. Os jornalistas escolhem as fontes que acreditam ser as melhores, os ângulos que pensam ser os mais adequados e as pautas que mais despertam o interesse do público. O próprio ato de assumir-se neutro, nesses casos, já declara uma posição, portanto, um ato parcial.

Partindo desse contexto, propõe-se, por meio desta pesquisa, a análise de dois textos jornalísticos veiculados em portais distintos, *G1* e *R7*, pertencentes a dois dos maiores conglomerados de comunicação do Brasil: *Globo* e *Record* respectivamente, que discorrem sobre o discurso do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (à época, sem partido<sup>4</sup>), na 76ª Assembleia Geral das Nações Unidas (doravante AGNU), um dos principais órgãos da Organização das Nações Unidas (a partir de agora, ONU), em Nova York, em setembro de 2021. O escopo deste artigo é identificar as relações dialógicas existentes nos respectivos enunciados publicados no dia do evento.

Tradicionalmente, desde 1955, o Brasil é o primeiro país a discursar na abertura da AGNU. O posto foi alçado porque, nas primeiras sessões, nenhum país se voluntariou para iniciar os trabalhos e ficou definido que o representante brasileiro abriria as discussões entre as nações. Em 2021, não foi diferente. Bolsonaro abriu as atividades da Assembleia, que teve como tema “Construindo resiliência por meio da esperança”, abordando, em seu discurso, tópicos relacionados à pandemia de Covid-19<sup>5</sup>, vacinação, meio ambiente, corrupção, atos de Sete de Setembro<sup>6</sup> e economia. Apresenta-se assim, um viés documental à pesquisa, considerando-se, portanto, o jornalismo enquanto documento histórico, que permite, por meio de seus textos, acompanhar o movimento das ideias que circulam na época pesquisada.

O recorte do tema se mostra pertinente ao passo que, após assumir a Presidência da República, Bolsonaro passou a dar, de forma oficial, tratamento

---

<sup>4</sup>Em novembro de 2019, Bolsonaro deixou o PSL, partido pelo qual disputou e venceu as eleições presidenciais de 2018, anunciando a intenção de criar uma nova legenda que nunca saiu do papel: a Aliança Brasil. Desde novembro de 2021, porém, o presidente é filiado ao Partido Liberal (PL).

<sup>5</sup>A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

<sup>6</sup>Atos de apoio a Bolsonaro, por intervenção militar e contra o Supremo Tribunal Federal (STF) foram organizados em diversas cidades em 07 de Setembro de 2021. Na ocasião, os manifestantes pediram o fechamento do STF e do Congresso Nacional. À época, Bolsonaro participou dos atos em Brasília e em São Paulo e atacou ministros da mais alta Corte do país.

diferenciado aos veículos de imprensa, minando a democracia pelo ataque sistemático ao jornalismo profissional. Enquanto alguns foram colocados no patamar de inimigos, como é o caso da *Rede Globo*, outros assumem uma relação de confiança e de alinhamento ao governo, a exemplo da *Record*. Uma postura que é refletida e refratada nos discursos oriundos de dois dos maiores jornais brasileiros em relação à agenda conservadora e um governo marcado por polêmicas.

Portanto, investigar as narrativas jornalísticas durante o governo Bolsonaro se torna o ponto de partida para elucidar como tem sido construída a relação da grande mídia, e suas nuances, com o projeto político-econômico populista de extrema-direita bolsonarista, especialmente quando, de um lado, essa mídia é objeto de críticas diretas e sanções econômicas por parte do governo Bolsonaro, e de outro lado, ela tem interesses econômicos pautados pela agenda neoliberal consonantes à agenda do governo o qual vem sofrendo retaliações. (SOUZA, 2020, p. 13).

Da mesma forma, a escolha dos textos que compõem o *corpus* de análise dessa pesquisa se justifica porque entende-se que os meios de comunicação, apesar da neutralidade e objetividade utópicas, são dotados de ideologias capazes de promover relações de poder e persuasão dos leitores, especialmente de acordo com o contexto social e político vigente.

Para embasar essa afirmação, os enunciados selecionados serão analisados sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (doravante ADD) com o objetivo de discutir as relações dialógicas existentes nas notícias. Para isso, serão mobilizados conceitos do Círculo de Bakhtin sobre a linguagem, bem como aspectos do processo de produção de conteúdo a partir do *Newsmaking*, uma das teorias do jornalismo.

Além disso, tendo em vista a ordem metodológica proposta pela ADD - que parte da dimensão social para a materialidade linguística -, também será apresentado e discutido, num primeiro momento, o cronotopo<sup>7</sup> das matérias jornalísticas selecionadas, de modo a situar o contexto histórico, social e político em que se deu a sua elaboração.

---

<sup>7</sup>Refere-se à dimensão tempo-espaço em que se dá a elaboração do enunciado. Cada cronotopo diz respeito à configuração política, econômica, social, histórica e cultural de um determinado período, local e influencia a produção dos enunciados, engendrando-se neles.

[...] A ordem metodológica de análise que vai da situação social ou de enunciação para o gênero/enunciado/texto e, só então, para suas formas linguísticas relevantes [...]. Ao chegarmos nesse último nível de análise, vale a interpretação linguística habitual, isto é, as teorias e análises linguísticas disponíveis, desde que seguida a ordem metodológica que privilegia as instâncias sociais [...]. Dito de outra maneira, aqueles que adotam a perspectiva dos gêneros do discurso partirão sempre de uma análise em detalhes dos aspectos sócio-históricos da situação de enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor – isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua apreciação valorativa sobre seus interlocutores e temas discursivos -, e, a partir desta análise, buscarão marcas linguísticas (formas do texto/ enunciado/ língua – composição e estilo) que refletem no enunciado/texto, esses aspectos da situação. (ROJO *apud* PEREIRA; RODRIGUES, 2010, p. 152).

Entende-se que a realização desta pesquisa se justifica pela importância de admitir o caráter sempre intencional da linguagem, compreendendo o jornalismo não mais como espelho, mas como uma construção, um recorte produzido através de um jogo que equilibra pontos de vistas, interesses econômicos, políticos e sociais e contextos diversos. Ou seja, ao escolher enunciar qualquer texto ou discurso, o jornalista e o veículo de comunicação já se posicionam quanto a ele. Logo, imparcialidade e neutralidade são construções ideológicas, como entende Felipe Pena:

O jornalismo está longe de ser o espelho do real. É, antes, a construção social de uma suposta realidade. Dessa forma, é no trabalho da enunciação que os jornalistas produzem os discursos, que, submetidos a uma série de operações e pressões sociais, constituem o que o senso comum das redações chama de notícias. Assim, a imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la. (PENA, 2005, p.128).

Dessa forma, pretende-se que o estudo em questão tenha condições de demonstrar, entre outras hipóteses, como determinadas escolhas de estratégias linguísticas e discursivas refletem o posicionamento político-ideológico dos veículos jornalísticos e também podem influenciar na construção de opiniões por parte dos leitores a partir do contexto social vigente, visto que, segundo Bakhtin (1998, p. 100), “a linguagem não é um meio neutro que se torne fácil e livremente a propriedade intencional do falante, ela está povoada de intenções de outrem”.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva e documental, com abordagem qualitativa e de cunho interpretativista, tendo em vista que ela não busca captar somente a aparência do fenômeno estudado, mas também suas essências,

procurando explicações para sua origem, relações e mudanças e, a partir disso, intuir as consequências. Tal processo está embasado em procedimentos de interpretação dialógica, segundo os quais o pesquisador, em sua compreensão responsiva, interpreta o discurso relacionando-o a outros discursos presentes na sociedade e acessíveis a ele, no horizonte social e histórico em que este se encontra.

Isto posto, organizamos nosso trabalho em seis tópicos, para além desta introdução: no primeiro, trazemos uma breve discussão teórica sobre as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin, atendo-nos mais especificamente ao conceito de dialogismo como seu elemento constitutivo; no segundo, discorremos sobre a Teoria do *Newsmaking* e os processos que permeiam e impactam na produção da notícia; no terceiro e quarto, apresentamos o cronotopo das matérias analisadas, resgatando o contexto histórico em que elas foram produzidas, bem como os aspectos institucionais e editoriais de cada um dos veículos de comunicação selecionados; no quinto, apresentamos a análise das notícias que compõem o *corpus* desta pesquisa e, por fim, com a intenção de condensar os resultados a que chegamos e promovê-los sob efeito de finalização, expomos as considerações finais.

## **1. BAKHTIN E O CÍRCULO: DIALOGISMO E ANÁLISE DIALÓGICA**

Filósofo, filólogo, etnólogo, sociólogo, teórico de literatura e historiador, Mikhail Bakhtin nasceu na Rússia (1895-1975), na cidade de Orel, e dedicou a vida ao estudos de formas e conceitos de análise da linguagem a partir de discursos cotidianos, filosóficos, artísticos, institucionais e científicos. Como reflexo, construiu uma trajetória que se destaca pelo volume de textos, livros e ensaios redigidos com interdisciplinaridade e originalidade de pensamento, inclusive ao lado de outros intelectuais de diferentes áreas do conhecimento, dando origem ao que conhecemos hoje como "Círculo de Bakhtin".

Enquanto exímio pensador e problematizador, Bakhtin ainda tem, quase um século depois, suas ideias pertinentes para pesquisas e estudos em diversas áreas do conhecimento, a exemplo da linguística e da comunicação social.

Entre as principais proposições de Bakhtin e do Círculo, destaca-se a concepção dialógica de linguagem. Na visão bakhtiniana, os elementos textuais não podem ser analisados isoladamente - ao contrário do que postula a linguística

clássica -, devendo-se considerar a interação verbal - e sua dimensão social - nesse processo. Versaremos sobre esse conceito a seguir.

### 1.1 DIALOGISMO

Dialogismo é o conceito central que estabelece a relação entre linguagem, sujeito e vida. No entendimento de Bakhtin, não há enunciado - literário ou não - isolado. Além de que nenhum enunciado tem origem em si mesmo, mas, sim, é réplica de outro. Da mesma forma, é a relação eu/outro que constitui o ser humano socialmente. Os enunciados são usados pelos sujeitos na interação e é através das relações dialógicas que são estabelecidas identidades e diferenças. Como esclarece Fiorin,

[...] O enunciado é uma posição assumida por um enunciador, é um sentido. O texto é a manifestação do enunciado, é uma realidade imediata, dotada da materialidade, que advém do fato de ser um conjunto de signos. O enunciado é da ordem do sentido; o texto, do domínio da manifestação. O enunciado não é manifestado apenas verbalmente, o que significa que, para Bakhtin, o texto não é exclusivamente verbal, pois é qualquer conjunto coerente de signos, seja qual for sua forma de expressão (pictórica, gestual, etc. (FIORIN, 2011, p. 44).

O discurso diz respeito à língua em funcionamento, sendo utilizada em contextos reais, podendo se constituir numa unidade de análise a partir dos textos, ou enunciados. Sobre isso, Volóchinov e Bakhtin (1926) consideram que um enunciado concreto como um todo significativo compreende duas partes: a percebida ou realizada (face verbal) em palavras e a parte presumida (extraverbal). Assim, um enunciado só pode ser entendido se, além do texto, o contexto social em que ele foi produzido - interlocutores, local e tempo, tema, relações sociais, posicionamentos e ambientes (familiar, institucional, entre outros) - também forem compreendidos.

Com a explicação sobre o contexto extraverbal para a compreensão do texto-enunciado, acentuaram-se alguns aspectos já conhecidos, porém relevantes, como a importância descoberta da natureza/produção do enunciado, que, por si só, traz consigo uma carga ideológica e valorativa grande, que afeta o discurso em questão. É preciso resgatar a motivação do texto-enunciado (tema e finalidade de produção) e conhecer mais sobre o(s) autor(es) e seu(s) interlocutor(es): quem

é(são), que papel social ocupa(m), sobre o que escreve(m)/fala(m), para quem escrevem (COSTA-HÜBES, 2017). Essas informações fornecem maior compreensão a respeito do posicionamento impresso nos enunciados e podem ser fios condutores para análises discursivas, especialmente de textos jornalísticos.

Na esteira dessa discussão, Fiorin (2011, p.18), ao estudar Bakhtin, lembra que a língua tem a propriedade de ser dialógica e é a partir desse dialogismo que visões concordantes ou discordantes sobre algo se unem e produzem sentidos. Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio.

Não há nenhum objeto que não apareça cercado, envolto, embebido em discursos. Por isso, todo discurso que fale de qualquer objeto não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam. Por conseguinte, toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras. (FIORIN, 2011, p. 19).

A partir dessa concepção, Fiorin (2011) elenca três conceitos importantes para compreender o dialogismo bakhtiniano. O primeiro, conforme o autor, se refere ao fato de um enunciado se constituir enquanto réplica de outros enunciados. Considerando que todo enunciado é dialógico (traz ecos de outros enunciados e discursos já proferidos sobre o mesmo tema ou objeto do discurso), o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. O autor ainda expressa que um enunciado é sempre heterogêneo, pois revela duas posições, a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói (2011, p. 23). Além disso, essas relações entre os enunciados podem ser divergentes ou convergentes. Isso ocorre porque a sociedade é organizada/dividida em grupos e, por consequência, os enunciados podem ocupar lugar de confirmação ou contradição.

O segundo conceito de dialogismo representa, segundo Fiorin, a absorção de discursos alheios ao enunciado. De acordo com Fiorin (2011, p. 30), para Bakhtin, há duas maneiras de inserir o discurso do outro no enunciado: discurso objetivado - discurso alheio é citado separado, nitidamente, do outro -, e discurso bivocal, quando não há essa separação nítida do enunciado citante e do citado.

Já o terceiro conceito de dialogismo, para Fiorin (p. 46, 2011), explica que o princípio geral do agir é que o sujeito constitui-se em relação ao outro. Isso quer

dizer que, segundo Bakhtin, ele age em relação aos outros. Para o autor, isso significa dizer que o dialogismo é o princípio de constituição do indivíduo e o seu princípio de ação.

O sujeito vai constituindo-se discursivamente, apreendendo as vozes sociais que constituem a realidade em que está imerso, e, ao mesmo tempo, suas inter-relações dialógicas. Como a realidade é heterogênea, o sujeito não absorve apenas uma voz social, mas várias, que estão em relações diversas entre si. (FIORIN, 2011, p. 47).

Para Bakhtin (2016), a linguagem é revestida de um caráter sócio-histórico e o enunciado é o produto da interação verbal. Os enunciados analisados isoladamente acabam se limitando a um produto individual da linguagem, logo, esvaziada de sentido. Porém, quando inseridos no seu contexto de produção, acabam tendo sentido e se tornam únicos, nunca repetíveis.

Além disso, na interação, todos os enunciados são permeados por signos, que, para o Círculo, são sempre valorados, demarcando e expressando avaliações sociais. Isso acontece porque, para Bakhtin, os signos são ideológicos, já que ele “[...] não existe apenas como parte de uma realidade; ele reflete e refrata outra” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2006, p. 32). Dessa forma, é possível compreender que os enunciados não são neutros, já que todos apresentam cargas ideológicas expressas dialogicamente, e reconhecer as diferentes vozes, pensamentos e posicionamentos que produzem os discursos que ecoam em diferentes meios e produtos, como os jornalísticos. Isso porque, inevitavelmente, fios ideológicos estão imbricados com as falas e gestos. As escolhas lexicais, linguísticas e imagéticas e até mesmo o silêncio sempre são responsáveis pela produção de sentidos. Os recursos que são utilizados em uma notícia, por exemplo, deixam clara a visão de mundo do jornalista na produção desse material, já que ele é o termômetro dos fatos.

Diante disso, analisar um enunciado é, acima de tudo, ultrapassar sua face verbal, expressa em palavras, e analisar também os discursos imbricados através de vozes sociais que constituem a face extraverbal. Assim, para a ADD, em consonância com o pensamento bakhtiniano, o que enunciamos não são palavras e frases, mas, sim, verdades, mentiras, críticas, elogios, coisas boas e ruins, importantes ou não. Em função disso, tudo que lemos ou ouvimos deve considerar

não somente o sistema linguístico, mas a situação da enunciação. Em suma, apenas conseguimos compreender a totalidade dos enunciados a partir do momento em que conhecemos o contexto em que eles foram produzidos e seguem sendo usados. Como vimos, os enunciados envolvem a língua, mas vão além dela.

## 1.2 ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

O termo Análise Dialógica do Discurso (ADD) tornou-se conhecido após a publicação de “Análise e teoria do discurso”, de Beth Brait<sup>8</sup>, em 2006. Dessa forma, cabe ressaltar que o Círculo de Bakhtin não formalizou uma teoria e/ou análise do discurso, sendo, então, a ADD, uma denominação instaurada a partir da leitura e interpretação das obras escritas por Bakhtin e demais membros do Círculo, particularmente no Brasil. Sobre isso, Sobral e Giacomelli (2016) explicam que:

A Análise Dialógica do Discurso é, assim, uma designação para uma proposta de teoria e análise do discurso também criada por estudiosos. Outro modo de falar dela é chamar de teoria do Círculo de Bakhtin, mesmo sabendo-se que Bakhtin não foi “dono” de um Círculo, mas um dos principais membros de um grupo de estudiosos da linguagem, da literatura e da filosofia da linguagem e da vida (dos seres humanos em sociedade). Também se chama de teoria dialógica ou dialogismo de Bakhtin. (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p. 1089).

Diversos autores buscaram, ao longo dos anos, balizar direcionamentos teóricos, metodológicos e analíticos para a ADD. Dentre as obras do Círculo citadas nos trabalhos, a que mais ganhou destaque foi Marxismo e filosofia da linguagem, de Valentin Volóchinov. No capítulo “A interação discursiva”, o autor apresenta uma sequência metodológica que orienta a análise da língua a partir do contexto social para então se debruçar sobre o linguístico:

[...] a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte: 1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso,

---

<sup>8</sup>Beth Brait (Elisabeth Brait) é uma ensaísta, linguista e crítica literária brasileira, conhecida especialmente por seus trabalhos sobre estudos do discurso na perspectiva bakhtiniana. É doutora e livre-docente em linguística pela Universidade de São Paulo e pós-doutora pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (França).

revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (VOLÓCHINOV, 2017, p. 220).

A partir disso, conforme Ruiz (2017), é proposto um estudo sociológico da língua, que parte da situação social da enunciação para os diferentes tipos de enunciados (os gêneros discursivos) e, por último, as formas linguísticas em sua interpretação corrente.

Ao eleger a análise de base dialógica, o pesquisador participa da criação do objeto de forma dialógica e sua análise parte tanto de um ponto de vista interno quanto externo. Por isso, a construção do objeto de análise se constitui na interação entre o enunciado do sujeito pesquisado com o contexto social e histórico e estes são reenunciados pelo sujeito pesquisador na produção de discursos. (RUIZ, 2017, p. 55).

Ao adotar uma concepção de linguagem histórico-social-cultural, a ADD considera que a linguagem tem dois componentes: o formal e o discursivo. O componente formal, que é a língua, traz significações, aquelas do dicionário, e o componente discursivo, que é o discurso, ligado à enunciação e ao sentido, sendo este último produzido e não dado (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p. 1078).

Não há discurso sem língua, do mesmo modo que o uso da língua - discurso - não pode ser compreendido sem considerar que é nas relações extralinguísticas que os sentidos são constituídos (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016). Assim, para a ADD, o discurso cria sentido ao fazer as palavras e expressões da língua ultrapassarem os significados dos dicionários e assumirem outros sentidos conforme o contexto. E este, por sua vez, inclui um tempo, um lugar, interlocutores e suas relações.

Os contextos de uso podem fazer com que uma palavra de significação negativa no dicionário adquira sentidos positivos. Tudo depende de quem diz o que a quem, em que circunstância, quando e de que maneira, envolvendo a negociação de sentidos na situação de produção de discursos. É, portanto, a relação enunciativa que determina os sentidos possíveis realizados nas interações. (SOBRAL; GIACOMELLI, 2018, p. 308).

Para a ADD, todo enunciado é produzido com alguma finalidade. Assim, ao dialogar com outros que vieram antes dele e também ao inferir respostas àqueles que ainda não foram ditos, ele produz discursos sobre o tema de que trata. Dessa forma, todo enunciado estabelece relações dialógicas, ou de sentido, com outros enunciados e discursos.

## 2. O NEWSMAKING

Qual a motivação de um jornal ao publicar uma notícia de determinada maneira? Como foi o processo de escolha das fontes? E quanto à organização das informações: por que algumas são colocadas em evidência em detrimento de outras? Essas são algumas perguntas que permeiam a mente de quem pratica uma leitura crítica dos conteúdos publicados nos veículos de comunicação.

A fim de lançar luz sobre esses questionamentos, as teorias do jornalismo apresentam uma forma de pensar o próprio processo jornalístico: o *Newsmaking*. A característica mais importante da teoria que emerge desse paradigma é a consideração das rotinas produtivas e organizativas no processo de construção da notícia. Para o *Newsmaking*, o estabelecimento da agenda (pauta), a seleção das fontes, o processo de apuração, redação e divulgação das notícias constituem elementos decisivos no funcionamento da produção da informação. Logo, é um processo que está sujeito a direcionamentos editoriais e ideológicos, conforme interesses individuais e organizacionais.

Essa teoria considera que, ao contrário do que postula a Teoria do Espelho<sup>9</sup>, a notícia não se constitui de forma fiel à realidade, mas se torna um instrumento de construção social. Dessa forma, a produção noticiosa é vista a partir das influências de diversos fatores, sejam eles sociais, econômicos ou políticos, e há procedimentos rotineiros que os jornalistas seguem para construir as notícias, como os critérios de noticiabilidade. Dentro dessa perspectiva, Gaye Tuchman (1983) considera que:

En toda sociedad la definición de la noticia depende de su estructura social. La estructura social produce normas, incluyendo actitudes que definen aspectos de la vida social que son de interés o de importancia para los ciudadanos. (...) Socializados en estas actitudes sociales y en las normas profesionales, los informadores cubren, seleccionan y diseminan relatos a cerca de ítems identificados como interesantes o importante. Mediante el cumplimiento de esta función por los informadores, la noticia refleja la

---

<sup>9</sup>Essa teoria enxerga o jornalista como um comunicador desinteressado que não reproduz nenhum tipo de ideologia ou opinião pessoal na reportagem, apenas conta os fatos como são da forma mais objetiva e imparcial possível.

sociedad: la noticia presenta a la sociedad un espejo de sus asuntos e intereses. (TUCHMAN, 1983, p.196-197).<sup>10</sup>

Ao ser peça de um mosaico de construção social, a notícia, conforme lembra Nelson Traquina (2005, p. 180), é “resultado de um processo de produção definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias)”. Nesse aspecto, os jornalistas convivem diariamente com fatores que afetam o processo de construção da realidade, a exemplo do tempo, espaço e fonte, como aponta Tuchman (1983), o que reforça a necessidade de compreender a maneira como ocorre esse processo diário pelos jornalistas.

Traquina (2005) também entende que a teoria do *Newsmaking* concebe as notícias como construção porque “[...] a própria linguagem não pode funcionar como transmissora direta do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutra é impossível” (TRAQUINA, 2005, p. 169). Ou seja, ao passo que usamos a linguagem para contar os fatos, nossas histórias não podem ser consideradas neutras. Além disso, as notícias são o resultado de diversos fatores, como “[...] noticiabilidade, valores-notícia, constrangimentos organizacionais, construção da audiência e rotinas de produção” (PENA, 2005, p. 128).

Contudo, o paradigma das notícias como construção não implica que as notícias sejam ficção (TRAQUINA, 2005, p. 169), sem correspondência com a realidade exterior.

O método construtivista apenas enfatiza o caráter convencional das notícias, admitindo que elas informam e têm referência na realidade. Entretanto, também ajudam a construir essa mesma realidade e possuem uma lógica interna de constituição que influencia todo o processo de construção. (PENA, 2005, p. 129).

Assim, a teoria do *Newsmaking* desmistifica a ideia de manipulação deliberada das notícias pelos jornalistas, já que o profissional seria limitado por

---

<sup>10</sup>Em qualquer sociedade, a definição de notícia depende de sua estrutura social. A estrutura social produz normas, incluindo atitudes que definem aspectos da vida social que são de interesse ou importância para os cidadãos. (...) Socializados nessas atitudes sociais e normas profissionais, os informantes cobrem, selecionam e divulgam histórias sobre itens identificados como interessantes ou importantes. Através do cumprimento dessa função pelos informantes, a notícia reflete a sociedade: a notícia apresenta à sociedade um espelho de seus assuntos e interesses. (TUCHMAN, 1983, p.196-197 - tradução nossa).

critérios e rotinas profissionais - e até por constrangimentos organizacionais - para construir seus textos.

É importante ressaltar que a noticiabilidade é negociada, o que faz com que todos esses critérios sejam variáveis. O repórter negocia com o editor, que negocia com o diretor de redação, e assim por diante. E os próprios critérios estão inseridos na rotina jornalística, ou melhor, tornam possível essa rotina, pois são contextualizados no processo produtivo, em que adquirem significado, desempenham função e tornam-se elementos dados como certos, o conhecido senso comum da redação. (PENA, 2005, p. 73).

A partir disso, é possível perceber que, entre outras definições possíveis, o jornalismo é um discurso ideológico, uma vez que, conforme o conceito bakhtiniano de dialogismo, não existe neutralidade nas formas da língua. Assim, ao produzir determinado discurso jornalístico, o jornalista realiza o processo de seleção, exclusão e até mesmo de acentuação de diferentes vieses de um acontecimento, e com isso favorece a construção da realidade. Em outras palavras, o acontecimento cria a notícia e esta, por sua vez, no discurso jornalístico, cria outros acontecimentos.

### **3. GOVERNO BOLSONARO: ENUNCIADOR DE DISCURSOS**

Em outubro de 2018, Jair Messias Bolsonaro conquistou o ápice de sua carreira política ao ascender à Presidência da República. Com uma agenda politicamente autoritária e discursos socialmente conservadores e reacionários, anticorrupção, favorável ao porte de armas, privatizações e outras políticas consideradas neoliberais, foi eleito com pouco mais de 55% dos votos válidos no segundo turno da corrida eleitoral. Enquanto político de extrema direita, segue evidenciando comportamentos agressivos contra pessoas, países e até a natureza, assumindo posicionamentos misóginos, racistas e pró-violência, além de difundir discursos religiosos, cunhados nos valores tradicionais e que defendem a propriedade privada e a família heteronormativa como a "tradicional" do Brasil, demonstrando antagonismo às pautas progressistas, consideradas por ele como sendo "de esquerda". Características e ideias políticas que, inclusive, são destacadas em sua biografia na página do Palácio do Planalto<sup>11</sup>:

---

<sup>11</sup>Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>. Acesso em 14 set. 2022.

Em sua carreira política, defendeu a redução da maioria penal, o direito à legítima defesa e a posse de arma de fogo para cidadãos sem antecedentes criminais. Também atuou em favor de medidas para garantir a segurança jurídica das ações policiais. É o idealizador de uma proposta para tornar obrigatório o voto impresso no Brasil, medida que ele acredita que contribuirá para a realização de eleições mais confiáveis e passíveis de auditoria. Além disso, destacou-se na defesa dos valores cristãos e da família. (Planalto, s.d.).

No que tange à pauta ambiental, Bolsonaro já deixava evidências, durante sua campanha eleitoral, que extingiria os órgãos de fiscalização ambiental<sup>12</sup> e realizaria a fusão dos ministérios do Meio Ambiente ao da Agricultura. Já em seu primeiro ano de mandato, protagonizou uma série de descasos com relação às questões ambientais, sendo a crise dos incêndios na Floresta Amazônica - maior floresta contínua do planeta, com 60% de sua área no Brasil -, uma das mais críticas.

Em 2020, os números do Programa de Monitoramento do Desmatamento (Prodes), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), apontaram oficialmente uma extensão de 11.088 quilômetros quadrados desmatados na Amazônia, a maior área desde 2008. Este resultado é 9,5% maior que a área desmatada em 2019, que, por sua vez, foi 29% maior que no ano anterior à posse de Bolsonaro, caracterizando uma política intensiva e proativa de desmonte dos mecanismos de comando e controle, e das políticas de apoio à conservação e ao uso sustentável da floresta.

Apesar de fazer da honestidade sua bandeira desde a disputa pela presidência e, atualmente, continuar afirmando que não há corrupção em seu governo, Bolsonaro, que se denomina como antissistema e íntegro, acumula muitos casos suspeitos, a exemplo dos escândalos dos "Laranjas do PSL"<sup>13</sup>, das

---

<sup>12</sup>O decreto nº 9.759 de 11 de abril de 2019, assinado pelo presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e pelo ministro de Estado Chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, "extinguiu e estabeleceu diretrizes, regras e limitações para colegiados da administração pública federal". Os colegiados que incluem o Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC), o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg) e sua respectiva Comissão (Conaveg), a Comissão Nacional da Biodiversidade (Conabio) e a Comissão Nacional de Florestas (Conaflor), foram extintos, assim como todos os demais colegiados não instituídos por Lei.

<sup>13</sup>Fraude em candidaturas femininas e desvios de verbas do fundo eleitoral em 2018. À época, o ex-ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, foi acusado de falsidade ideológica e organização criminosa.

"rachadinhas"<sup>14</sup> no gabinete do senador Flávio Bolsonaro, além de situações de obras sem licitação, superfaturamento e atos para esvaziar investigações e órgãos de fiscalização<sup>15</sup>.

É na esteira dessas e outras polêmicas envolvendo o governo de Jair Messias Bolsonaro que o Brasil foi estarrecido, em 2020, pela pandemia de Covid-19. Enquanto o número de casos confirmados e de mortes em decorrência de um vírus, que trazia muitas dúvidas e nenhuma certeza, crescia diariamente e de forma descontrolada, o presidente usava suas declarações públicas para minimizar o cenário, descredibilizando a ciência, atribuindo à infecção pelo novo coronavírus o título de "gripezinha" e classificando as medidas de prefeitos e governadores como "histeria".

O cenário de crise sanitária também foi palco de investigações que abalaram o discurso anticorrupção de Bolsonaro. Em junho de 2021, por exemplo, o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, foi preso por suspeita de tráfico de influência e corrupção para liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O caso somou-se a outras irregularidades e crimes ligados ao governo, como as investigações de outros ministros<sup>16</sup> e as negociações para adquirir doses da vacina indiana Covaxin, alvo da Comissão

---

<sup>14</sup>Flávio Bolsonaro foi denunciado em novembro de 2020 pelos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, apropriação indébita e peculato, que consiste no uso de dinheiro público para fins pessoais. Segundo a denúncia, ele seria o líder de uma organização criminosa que desviou R\$ 6 milhões dos cofres da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), por meio da contratação de funcionários que repartiam parcial ou integralmente os seus salários com o ex-assessor Fabrício Queiroz, apontado como operador financeiro do esquema. A denúncia foi arquivada em maio deste ano pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Antes, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) já havia anulado todas as provas.

<sup>15</sup>Mais informações disponíveis em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57730263> e <https://www.istoedinheiro.com.br/governo-bolsonaro-acumula-escandalos-de-corrupcao-confira-os-pri-ncipais/>.

<sup>16</sup>Em outubro de 2019, a Polícia Federal indiciou o então ministro Marcelo Álvaro Antônio, do Turismo, no inquérito da Operação Sufrágio Ostentação – investigação sobre suposto desvio de recursos por meio de candidaturas femininas laranja nas eleições 2018. Já em abril de 2021, o ministro Ricardo Salles, do Meio Ambiente, foi acusado de dificultar a ação de fiscalização ambiental e patrocinar diretamente interesses privados de madeireiros investigados por extração ilegal de madeira. Ele pediu demissão do cargo em junho daquele ano e o inquérito ainda tramita na Polícia Federal. Em junho do mesmo ano, o ex-diretor do Departamento de Logística do Ministério da Saúde, Roberto Ferreira Dias, foi acusado de pedir propina para autorizar a compra de vacinas pelo governo. Segundo a denúncia, ele teria condicionado a aquisição de imunizantes da AstraZeneca ao recebimento ilícito de US\$ 1 por dose. Dias chegou ao cargo por apadrinhamento do Centrão e foi exonerado do posto em 29 de junho, depois da denúncia. Ele foi alvo da CPI da Covid e chegou a receber ordem de prisão durante sua oitiva.

Parlamentar de Inquérito (CPI)<sup>17</sup> da Covid-19, descortinando um esquema de corrupção dentro do Ministério da Saúde. Na época, documentos obtidos pela CPI mostraram que o valor contratado pelo governo brasileiro, de US\$ 15 por vacina (R\$ 80,70 - conforme cotação da moeda no período), ficou bem acima do preço inicialmente previsto pela empresa Bharat Biotech, de US\$ 1,34 por dose. A compra não foi finalizada porque tais informações vieram à público antes da sua conclusão. Como saldo final da CPI, Bolsonaro foi indiciado por nove crimes: epidemia com morte como resultado; infração de medida sanitária preventiva; charlatanismo; incitação ao crime; falsificação de documento particular; emprego irregular de verbas públicas; prevaricação; crimes contra a humanidade; e crimes de responsabilidade.

No entanto, após mais de um ano de sua instalação, a comissão ainda não resultou em responsabilização judicial de todas as pessoas indiciadas. Além de Bolsonaro, o atual ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, seu antecessor, Eduardo Pazuello, e os filhos do presidente também figuram na lista de indiciados.

Ainda no viés pandêmico, surgiram os debates científicos e políticos suscitados em torno do uso da cloroquina, ivermectina e azitromicina, popularmente conhecido como "kit Covid", para prevenção e tratamento da Covid-19, um movimento incentivado pelos discursos do presidente e seus aliados, que defendiam o uso das drogas, apesar de estudos comprovarem a ineficácia desses remédios contra a doença. Esse foi um marco geral do negacionismo que permeia o governo de Bolsonaro e que questiona o valor do conhecimento científico, da racionalidade e dos avanços adquiridos ao longo da história do campo da saúde. Como resultado e sob o argumento da defesa de liberdade e emissão de opiniões, alheio a qualquer responsabilidade social, se proliferaram falsas informações e propagaram-se o contágio e a morte.

Como resposta ao rápido avanço da disseminação da Covid-19 em todos os continentes, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a aceleração de vacinas, medidas terapêuticas e diagnósticos. Mais uma vez, em oposição a instituições sanitárias, o governo brasileiro apostou em uma narrativa oposta à

---

<sup>17</sup>As CPIs são um instrumento de investigação do poder legislativo, isto é, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, em que se forma uma comissão temporária para apurar fatos de grande importância para a política nacional. Em abril de 2021, o ministro do STF Luís Roberto Barroso determinou a instauração de uma CPI que apurasse as possíveis falhas do Governo Federal no enfrentamento à pandemia, incluindo apontar os possíveis responsáveis por isso. Com isso, a comissão ficou conhecida como CPI da Covid-19, composta por 11 senadores federais, entre governistas e oposição.

adotada por outras nações em relação à busca por vacinas e às medidas profiláticas recomendadas pelos órgãos de saúde, subestimando a potencialidade e a letalidade do contágio do vírus e, da mesma forma, dos impactos sociais e econômicos à vida dos brasileiros.

No centro desse cenário, por exemplo, está a recusa da gestão Bolsonaro, em 2020, e ainda sem um plano de vacinação, das ofertas de vacinas da farmacêutica americana Pfizer<sup>18</sup>, do Instituto Butantan<sup>19</sup> e do consórcio Covax Facility<sup>20</sup>. Como consequência do atraso no processo de imunização da população, que teve início somente em janeiro de 2021, o país enfrentou um alto índice de mortalidade, além do colapso da saúde pública por meio da falta de leitos hospitalares.

Além disso, a pandemia de Covid-19 também imprimiu uma nova dinâmica à economia brasileira, expondo ainda mais as desigualdades sociais e suas mazelas, com destaque para o desemprego crescente decorrente da crise sanitária, financeira e política. Inicialmente, o governo Bolsonaro previa que os impactos na economia brasileira seriam redução das exportações, queda no preço de *commodities* e, consequentemente, piora nos termos de troca, interrupção da cadeia produtiva de alguns setores, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras, e redução no fluxo de pessoas e mercadorias (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). Mas com o avanço da pandemia e o reforço de medidas de isolamento e distanciamento, indispensáveis para tentar travar o contágio do vírus, outros problemas somaram-se a essa lista, entre elas fechamento de empresas, redução de jornada de trabalho, ampliando a recessão econômica em todo o território nacional.

Assim como em outros países, o mercado de trabalho, importante termômetro da economia, foi um dos principais setores que enfrentou os impactos diretos desse cenário, com mudanças severas especialmente para as milhões de pessoas que vivem na informalidade, tendo em vista que elas não usufruem de direitos como

---

<sup>18</sup>O gerente-geral da farmacêutica Pfizer na América Latina, Carlos Murillo, confirmou em seu depoimento aos senadores da CPI da Covid que o governo de Jair Bolsonaro rejeitou três ofertas de 70 milhões de doses da vacina Pfizer/BioNTech, cujas primeiras doses poderiam ter sido entregues em dezembro de 2020.

<sup>19</sup>O governo federal recusou, entre os meses de julho e outubro de 2020, três ofertas do Instituto Butantan para aquisição da CoronaVac, vacina produzida em parceria com o laboratório chinês Sinovac.

<sup>20</sup>O Brasil optou pela cota mínima de 10% de doses no consórcio internacional liderado pela Organização Mundial de Saúde, mas as tratativas não avançaram em função de suspeitas de irregularidades e até mesmo pedido de propina.

seguro-desemprego, aposentadoria, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e outros benefícios que oferecem respaldo em situações de paralisação das atividades produtivas. De acordo com números da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2019, o número de desempregados no Brasil era de 12,5 milhões de pessoas. Já em 2021 - considerado o ano mais letal da pandemia -, uma revisão feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que o número de desempregados ultrapassou os 15,2 milhões no primeiro trimestre, taxa de 14,9%, conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua reponderada. O ano terminou com 12 milhões de desempregados.

Na tentativa de mitigar os efeitos da crise, o governo federal ampliou linhas de crédito destinadas às micro e pequenas empresas e concedeu o Auxílio Emergencial, benefício destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados. Ao todo, a Caixa Econômica Federal pagou 16 parcelas do auxílio emergencial<sup>21</sup> entre 2020 e 2021.

É nesse contexto social e político, fomentado por uma crise sanitária e humanitária, que as notícias selecionadas como *corpus* deste trabalho foram produzidas. No próximo tópico, então, apresentaremos informações sobre a conjuntura e atuação de cada veículo de comunicação e, posteriormente, as análises dialógicas com o intuito de compreender a pluralidade dos discursos que permeiam cada um dos textos jornalísticos.

#### 4. RECORTE MIDIÁTICO: PORTAIS G1 E R7

Tendo em vista que o *corpus* desta pesquisa consiste na análise de textos jornalísticos veiculados pelos portais de notícias G1 e R7 acerca do discurso do presidente Bolsonaro na Assembleia Geral da ONU em 2021, se faz importante ressaltar a origem desses veículos de comunicação que nasceram a partir de grandes emissoras de televisão: grupos *Globo* e *Record*.

---

<sup>21</sup>Em 2020, foram nove parcelas, sendo cinco de R\$ 600 e quatro de R\$ 300. Essas últimas, chamadas de parcelas de extensão, só foram pagas àqueles que tiveram o benefício aprovado nos primeiros meses, ou seja, entre abril e julho. Em 2021, foram, ao todo, sete parcelas de valores variáveis, conforme a composição familiar. As parcelas variaram de R\$ 150 a R\$ 375, sendo a média de R\$ 250.

A escolha destes portais justifica-se, entre outros pontos, pela grande audiência de ambos. Atualmente, o portal de notícias *G1* atinge em média mais de 55 milhões de usuários por mês<sup>22</sup>, segundo a Comscore. Já o *R7* recebe 61 milhões de visitantes mensais<sup>23</sup>, conforme dados disponibilizados neste ano pelo próprio grupo.

Além disso, outro fator que explica a escolha dessas mídias consiste nos posicionamentos antagônicos em relação a diversas temáticas, fazendo com que ambos sejam objetos de estudos recorrentes na área de comunicação, especialmente àqueles que versam sobre análises argumentativas e análises de discursos.

Considerado o maior complexo de comunicação do país, o *Grupo Globo* foi fundado em 26 de abril de 1965 pelo empresário Roberto Marinho. Principal portal noticioso do grupo, que também conta com a Rede Globo de Televisão, o Jornal O Globo, uma editora e o Sistema Globo de Rádio, o *G1* foi inaugurado em 18 de setembro de 2006. Com ele, a empresa passou a investir, de fato, no jornalismo digital.

Primeira iniciativa de conteúdo jornalístico da marca criada e pensada para o digital e de perfil claramente noticioso, o *G1* disponibiliza, atualmente, conteúdos jornalísticos de diversas empresas do Grupo Globo - Globo News, Jornal O Globo, Globo Rural, Globo Esporte, Fantástico e demais telejornais da grade - além de reportagens próprias em diferentes formatos, como textos, fotos, vídeos e podcasts, bem como espaços para blogs e colunas.

Desde a estreia, o portal se beneficiou da integração com a televisão, seja em infraestrutura, no uso de matérias e em iniciativas como a abertura do sinal da GloboNews para a transmissão de coberturas importantes. Hoje em dia, com redações em todos os estados do Brasil, o *G1* está presente nas principais redes sociais e tem versões para aplicativos IOS e Android.

Por sua vez, o grupo *Record* foi fundado em 27 de setembro de 1953 pelo empresário Paulo Machado de Carvalho e, atualmente, está sob o comando de Edir Macedo, bispo da Igreja Universal do Reino de Deus. Com o canal de televisão em atividade mais antigo do Brasil, - a Record TV -, o conglomerado ainda possui a

---

<sup>22</sup>Disponível em:<<https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml>>. Acesso em: 12 set. 2022.

<sup>23</sup>Disponível em:<<https://noticias.r7.com/jr-na-tv/videos/r7-completa-10-anos-e-comemora-sucesso-com-mais-de-61-milhoes-de-pessoas-03062022>>. Acesso em: 12 set. 2022.

Record News, a Rádio Record, Revista Record, jornal Correio do Povo, entre outras empresas de comunicação, como o portal *R7*.

Criado em 27 de setembro de 2009, no aniversário de 56 anos da emissora, o portal de notícias reúne conteúdos da Rede Record, da Record News e suas afiliadas. Frequentemente, usa técnicas transmídias, trabalhando um mesmo assunto em diferentes mídias, e também conta com um time de blogueiros, que vão desde jornalistas até artistas e cantores que discutem diferentes tópicos e áreas.

Hoje, a grade de programação da emissora conta com telejornais, *reality shows*, programas de auditório e conteúdo religioso. Além disso, a programação regional das emissoras afiliadas também exibe versões regionais dos jornais Balanço Geral e do Cidade Alerta. Com relação à teledramaturgias, a emissora se destaca com novelas de sucesso inspiradas na Bíblia. Filmes, séries e desenhos animados também são transmitidos na programação. Todos os conteúdos são disponibilizados na íntegra ou em formatos personalizados no portal.

## 5. ANÁLISES

A Assembleia Geral da ONU foi criada em 1945 e é um dos seis órgãos que formam as Nações Unidas. Formado pelos 193 países membros da ONU, tem, dentre suas principais funções, a aprovação do orçamento da Organização; eleger os membros não permanentes do Conselho de Segurança e os membros de outros conselhos e órgãos das Nações Unidas; nomeação do Secretário-Geral (por recomendação do Conselho de Segurança); discutir questões relacionadas com a paz e a segurança internacionais; iniciar estudos e fazer recomendações para promover a cooperação política internacional e analisar os relatórios do Conselho de Segurança e outros órgãos das ONU.

Enquanto um dos membros fundadores, o Brasil é historicamente o primeiro país a discursar na abertura dos debates Assembleia Geral, realizada anualmente entre os meses de setembro e dezembro para analisar relatórios e trabalhar questões de importância crítica para a comunidade internacional.

Ancorados na Análise Dialógica do Discurso, apresentamos, no próximo tópico, uma análise discursiva de duas diferentes notícias sobre o discurso do presidente Jair Bolsonaro na Assembleia Geral da ONU em 2021: *"Na ONU, Bolsonaro distorce dados sobre ambiente, economia e defende tratamento ineficaz*

da Covid”, veiculada pelo portal G1; e “Na ONU, Bolsonaro garante vacinação total até novembro”, do portal R7.

### 5.1 O ENUNCIADO DO PORTAL G1

O texto analisado foi publicado em 21 de setembro de 2021, data do discurso de Bolsonaro na Assembleia Geral da ONU, e não é assinado por um jornalista específico, mas, sim, pelo próprio veículo de comunicação, com indicação à sucursal de Brasília.

A notícia traz o seguinte título:

*Na ONU, Bolsonaro distorce dados sobre ambiente, economia e defende tratamento ineficaz contra Covid<sup>24</sup>.*

O emprego do verbo “distorcer” na manchete carrega um posicionamento argumentativo, uma vez que é resultado de julgamentos e de decisões por parte do veículo sobre o que deve ser noticiado e de qual forma. Tal estratégia também é replicada quando o site, já no título, apresenta o tratamento precoce contra a Covid-19 como ineficaz, contrariando a fala de Bolsonaro na Assembleia e em outros diferentes momentos da pandemia em que o representante máximo do Estado defendeu publicamente o uso de medicamentos sem eficácia comprovada para o tratamento da doença provocada pelo vírus Sars-Cov-2.

Responsável por desempenhar o papel de complemento do título, com informações igualmente relevantes e que já indicam o teor informativo - e opinativo - da notícia, a linha fina apresenta:

*Primeiro a discursar na abertura da Assembleia Geral, presidente se posicionou contra o chamado passaporte sanitário para vacinados e afirmou que não há corrupção no governo.*

---

<sup>24</sup>A formatação do texto que é analisado neste tópico foi idealizada com recuo e fonte diminuta na intenção de tornar fluida a leitura, destacando sempre da mesma forma os trechos da notícia, independentemente de seu tamanho. Todos os trechos fazem parte do mesmo enunciado e possuem a mesma referência: G1, PORTAL. Na ONU, Bolsonaro distorce dados sobre ambiente, economia e defende tratamento ineficaz contra Covid. Brasília, 21 set. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/21/bolsonaro-discursa-na-76a-assembleia-geral-da-onu-em-nova-york.ghml>>. Acesso em: 05 out. 2021.

Ao evidenciar a responsabilidade e representatividade do país que desde 1947 abre atividades da Assembleia, o site coloca o Brasil na contramão das demais nações que aderiram ao passaporte vacinal e o impuseram como uma exigência para proteger suas populações. À época da Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2021, ao menos 15 nações já haviam incluído a vacinação contra a Covid como item obrigatório para entrar em seus territórios - do Chile à Austrália, passando pelos Estados Unidos, França e Ucrânia.

Sobre isso, o site também aponta, com o avançar do texto, a crítica de Bolsonaro - que não implementou a exigência do passaporte vacinal no Brasil - a esses países:

*Primeiro chefe de Estado a discursar, Bolsonaro disse não entender por qual motivo "muitos países, juntamente com grande parte da mídia", se opõem ao tratamento precoce contra a doença.*

Antes, por sua vez, o primeiro parágrafo da notícia anuncia:

*Em discurso nesta terça-feira (21) na abertura da 76ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o presidente Jair Bolsonaro usou dados distorcidos para exaltar a política ambiental e o desempenho da economia brasileira durante o seu governo e defendeu a adoção do chamado tratamento precoce contra a Covid-19, cuja ineficácia é cientificamente comprovada.*

O site adiciona ao presidente uma personalidade perigosa, mentirosa e, conseqüentemente, inconfiável, que é corroborada no decorrer da construção da notícia com o apontamento de dados, pesquisas e informações oficiais que contrariam aquelas expostas pelo presidente.

O veículo ainda elenca os principais tópicos abordados por Bolsonaro em seu discurso na ONU, ao mesmo tempo em que resgata as principais bandeiras que, segundo o presidente, definem seu governo: patriotismo, anticorrupção, economia próspera e vacinação.

*No discurso, Bolsonaro também:  
se posicionou contra o chamado passaporte sanitário, que confere benefícios às pessoas que tenham se vacinado contra a Covid-19;  
afirmou que não há corrupção no governo;  
citou dados fora de contexto para dizer que o desmatamento na Amazônia diminuiu;*

*disse que as manifestações de 7 de Setembro foram "as maiores da história", o que não corresponde à verdade;  
disse que o desempenho econômico do Brasil neste ano é um dos melhores entre os países emergentes.*

Isso demonstra que, para o G1, as atitudes do governo vão em sentido contrário ao comprometimento descrito pelo presidente ao longo do discurso: tratam-se de mentiras. É visto que, até aqui, o site não silencia ou distorce as falas do presidente, mas confronta todas as declarações com dados de órgãos oficiais para discutir os assuntos abordados e evidencia a credibilidade jornalística adotada pelo veículo, que busca destacar elementos que comprovem a veracidade das informações, em detrimento do discurso anticiência e negacionista do chefe de Estado, que, desde 2020, defende o tratamento precoce para Covid-19 por meio do uso de medicamentos como cloroquina e ivermectina, apesar de estudos científicos comprovarem a ineficácia desses medicamentos para essa finalidade.

*Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que a cloroquina não deve ser usada como forma de prevenção; a Associação Médica Brasileira (AMB) diz que o uso de cloroquina e outros remédios sem eficácia contra Covid deve ser banido; e a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) diz que a cloroquina não tem efeito e deve ser abandonada.*

O G1 resgata que é de consenso internacional que os medicamentos não só não têm eficácia contra a doença, como podem ser prejudiciais aos pacientes. O uso irrestrito de cloroquina sem o conhecimento dos pacientes tem sido, inclusive, um dos assuntos tratados na CPI da Covid.

As distorções de Bolsonaro, na concepção do G1, seguem como foco da notícia. A questão da vacinação é um exemplo da fragilidade argumentativa do discurso do presidente.

*Bolsonaro também disse defender a vacinação contra a Covid-19 e afirmou que, até novembro, todos os brasileiros que quiserem poderão se imunizar.*

O trecho evidencia o que parece ser uma necessidade, por parte de Bolsonaro, de vender a imagem do Brasil como uma "pátria da vacina", com altos índices de imunização para o período, demonstrando um bom manejo da pandemia de Covid-19 em seu governo.

Porém, na sequência, o portal apresenta um recorte de uma fala de seu discurso que questiona a consistência da afirmação anterior:

*"Até novembro, todos que escolheram ser vacinados no Brasil serão atendidos. Apoiamos a vacinação, contudo o nosso governo tem se posicionado contrário ao passaporte sanitário ou a qualquer obrigação relacionada a vacina", disse Bolsonaro.*

Conforme discutido no cronotopo, Bolsonaro despreza a eficácia das vacinas, tanto que impôs cem anos de sigilo oficial sobre seu registro de vacinação e, ainda no início do processo de imunização no Brasil, fez declarações incoerentes ao dizer que as pessoas poderiam virar jacarés, desestimulando a vacinação e colocando em xeque a confiança nos imunizantes. Assim, o portal destaca o trecho de sua fala em que se coloca contra a vacinação obrigatória e o passaporte vacinal.

Além disso, a defesa da imunização em massa esbarra na própria condição pessoal do presidente brasileiro, o único líder do G-20<sup>25</sup> a afirmar não estar vacinado. Uma situação que é enfatizada também em outro trecho da notícia, quando o portal, além de mencionar que Bolsonaro foi um dos únicos líderes que discursou na Assembleia sem ter tomado a vacina, também destacou que a cidade de Nova York, sede da ONU, exige comprovante de vacinação para que pessoas acessem ambientes públicos fechados, como o espaço em que aconteceu a reunião.

*A Prefeitura de Nova York pediu para que os chefes de estado fossem obrigados a comprovar vacinação para entrar no prédio das Nações Unidas, mas o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que a entidade não tem como exigir isso.*

Um dia antes da Assembleia, uma foto de Bolsonaro comendo pizza na rua ao lado de membros de sua comitiva ganhou os holofotes de jornais nacionais e internacionais. Enquanto alguns destacaram a postura do presidente em optar por uma refeição mais informal em uma viagem internacional, apoiando-se numa imagem de governante que dispensa luxos e regalias, o G1 constrói um enunciado que permite que o leitor compreenda o motivo concreto que deu origem ao registro fotográfico. O veículo demonstra que a situação é um retrato claro do

---

<sup>25</sup>Organização que reúne ministros da Economia e presidentes dos Banco Centrais de 19 países e da União Europeia. Juntas, essas nações representam cerca de 80% de toda a economia global.

comportamento indigente do atual governante do país, que está equivocado ao insistir em não se imunizar contra o coronavírus. Prestes a participar de um evento com a importância e notoriedade que tem a Assembleia da ONU, o comportamento de Bolsonaro, com evidente apreço pelo desrespeito das leis e da ordem social - como o veículo busca enfatizar, mancha a imagem do Brasil ao nutrir um negacionismo em relação aos problemas do país e do mundo.

Em seu discurso, Bolsonaro também enalteceu as manifestações de 7 de Setembro em favor do governo. Ao abordar esse assunto, o G1 caracterizou o evento como uma "ameaça golpista ao Supremo Tribunal Federal (STF)".

*O presidente disse ainda que "no último 7 de Setembro, data de nossa Independência, milhões de brasileiros, de forma pacífica e patriótica, foram às ruas, na maior manifestação de nossa história".*

Novamente, o portal apresenta a declaração de Bolsonaro, tal qual dita por ele no discurso, demarcando o posicionamento dele sobre o tema e, em seguida, pauta-se em dados oficiais para contrapor as afirmações.

*Os atos de 7 de Setembro não foram os maiores já registrados no país. Apesar de não haver um balanço nacional, as imagens registradas no dia revelam uma manifestação muito menor que as registradas contra a presidente Dilma Rousseff, por exemplo.*

Nesse caso, o G1 apontou, indiretamente, que a informação é falsa ao contextualizar que, como não houve balanço nacional, é impossível calcular o número de presentes nas manifestações. Por sua vez, no entanto, as imagens registradas nas principais capitais onde os protestos foram realizados, mostram que o número de manifestantes foi inferior ao registrado em 13 de março de 2016, quando aconteceu o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), considerado o maior ato político da história. Naquela ocasião, 1,4 milhão de pessoas compareceram à Avenida Paulista, segundo a Polícia Militar (PM). Já em 7 de Setembro de 2021, a corporação estimou em 125 mil o número de manifestantes em São Paulo. Em Brasília, onde havia grande expectativa de público, o ato bolsonarista no 7 de Setembro reuniu cerca de 105 mil pessoas, de acordo com a PM. O número é superior aos 100 mil estimados em 13 de março de 2016 na capital federal, mas

ainda insuficiente para bater a presença na Avenida Paulista contra a ex-presidente petista.

Ao fazer isso, o portal reforça a construção de uma imagem leviana de Bolsonaro, despertando no leitor o questionamento da força política do presidente, que é apresentado como alguém que manipula informações e usa de mentiras para reafirmar sua aceitação e influência popular.

No que tange à pauta ambiental, o G1, mais uma vez, muniu-se de dados oficiais para contextualizar, contrapor ou corroborar as afirmações de Bolsonaro na ONU. Assim como nos discursos de 2019 e 2020, o presidente brasileiro retomou a afirmação de que o governo tem trabalhado pela preservação da Amazônia.

*O presidente afirmou que "na Amazônia, tivemos uma redução de 32% do desmatamento no mês de agosto, quando comparado a agosto do ano anterior".*

O portal valida essa informação, mas lembra que os dados não refletem toda a realidade ambiental, já que deixam de abranger, por exemplo, o avanço da destruição da Amazônia sob o governo de Bolsonaro.

*Em 2021, por exemplo, a Amazônia teve o primeiro semestre com a maior área sob alerta de desmate em 6 anos.*

*Apesar de ter havido uma queda de 5% no desmatamento da Amazônia entre as temporadas de 2019-20 e 2020-21, as áreas sob alerta nos dois períodos ainda são as maiores desde 2015, quando o Inpe começou a medi-las.*

Além disso, o portal procura deixar claro que o dado foi apresentado sem contexto no discurso de Bolsonaro, já que o valor é quase o dobro do registrado entre janeiro e agosto de 2018, antes do início de sua gestão, de 3.336 quilômetros quadrados.

A afirmação de Bolsonaro contraria a realidade que o país vinha vivendo, em que o governo aprofundou, em 2020, o desmonte das estruturas de proteção socioambiental do Estado brasileiro e a terceirização administrativa da região, com resistências de instituições, da sociedade civil e da comunidade internacional.

O G1 também demonstra que Bolsonaro exagerou ao dizer que "84% da floresta [amazônica] está intacta". Embora dados do Inpe mostrem que o

desmatamento total da Amazônia corresponde a cerca de 19% da floresta, isso não significa que os outros 81% estão "intactos".

Tal discurso também se configura contraditório diante dos noticiários mundiais sobre as queimadas da Amazônia, do Pantanal e do Cerrado.

*Outros biomas também têm tido perdas com a política ambiental brasileira: no Cerrado, por exemplo, houve a maior área sob alerta de desmatamento para agosto desde 2018. O número de focos de incêndio – considerados os números de janeiro a agosto – foi o maior desde 2012.*

*No Pantanal, houve recorde de queimadas em 2020. Um levantamento divulgado neste mês aponta que 17 milhões de animais vertebrados morreram por causa das chamas no bioma no ano passado.*

Vale pontuar, no entanto, que dados do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), produzido pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), que monitora a região com imagens de satélites, apontam para o sentido oposto. De acordo com as informações levantadas por esse sistema, 10.362 quilômetros quadrados de mata nativa foram destruídos de janeiro a dezembro do ano passado, o que equivale à metade do estado de Sergipe. A devastação em 2021 foi 29% maior que no ano anterior, quando 8.096 quilômetros quadrados de floresta foram destruídos, e o desmatamento na Amazônia já havia registrado a maior área desde 2012, apontou o instituto.

Convém ressaltar que uma estratégia marcante na construção da matéria é o uso das aspas para identificar o autor das falas destacadas no enunciado - Jair Bolsonaro - e indicar que eles foram transcritos em sua literalidade. Percebe-se que essa escolha pretende marcar, para os leitores, as palavras do presidente no fio discursivo do enunciado, distanciando-as do posicionamento do G1 que, ao mesmo tempo em as cita, busca contrapô-las na sequência, pondo em circulação versões correlatas, as quais não valorizam apenas uma versão do fato – o discurso presidencial - mas todo o contexto histórico e social em que ele foi constituído. Trata-se da resposta ativa do G1 à fala de Bolsonaro.

*"Até novembro, todos que escolheram ser vacinados no Brasil serão atendidos. Apoiamos a vacinação, contudo o nosso governo tem se posicionado contrário ao passaporte sanitário ou a qualquer obrigação relacionada a vacina", disse Bolsonaro.*

*O presidente disse ainda que "no último 7 de Setembro, data de nossa Independência, milhões de brasileiros, de forma pacífica e patriótica, foram às ruas, na maior manifestação de nossa história".*

Ao identificar o locutor, o site “autentica” seu enunciado: é quase uma garantia de legitimidade, além de uma maneira de marcar a fronteira entre o que o locutor disse e aquilo em que o jornalista/site efetivamente acredita. Numa análise mais aprofundada, esse distanciamento pode indicar que o veículo em questão não incorpora aquele discurso e tem certa reserva em relação ao que foi dito, como no trecho a seguir.

*Bolsonaro afirmou ainda que, durante seu governo, o Brasil "recuperou a credibilidade externa e, hoje, se apresenta como um dos melhores destinos para investimentos".*

Da mesma forma, outro recurso amplamente explorado pelo G1 no decorrer da construção do enunciado é o uso de operadores argumentativos, responsáveis pela quebra da aparente imparcialidade do texto jornalístico.

*Os dados, entretanto, não traduzem toda a realidade ambiental e ignoram o contexto de avanço da destruição sob a gestão do atual governo.*

*Havia mais empregos formais ao final de 2020 que no fim de 2019. No entanto, as vagas perdidas entre março e junho do ano passado não foram totalmente recuperadas.*

Os operadores utilizados nesses trechos - *entretanto* e *no entanto* - chamados de adversativos - e *apesar de* - concessivo - introduzem uma relação de oposição. Na notícia, eles não apenas ligam trechos do enunciado, mas também alteram a sua orientação argumentativa, tornando mais fortes os argumentos que introduzem. Com isso, contribui-se para que o leitor faça adesão às ideias defendidas. O uso desses operadores enquanto estratégias argumentativas revela as ideologias presentes nas notícias.

A notícia também conta com o apoio de *hiperlinks*, que contribuem para direcionar o leitor para uma seleção de assuntos e pontos de vista pertinentes ao conteúdo do enunciado. Isso porque a notícia não pode ser considerada apenas um simples relato de acontecimentos, pois o uso da linguagem é uma atividade sociointerativa que envolve intencionalidades, ideologias e argumentatividade.

Há também uma escolha do portal em subdividir a notícia com intertítulos e, ao fazer isso, ressaltar as temáticas sobre as quais eles versam - vacinação, corrupção, atos de 7 Setembro, meio ambiente, economia e desemprego -, destacando e questionando aspectos do discurso de Bolsonaro enquanto questões que reverberam no organismo social brasileiro - e sobre os quais o veículo se posiciona, estabelecendo relações dialógicas com diferentes discursos sobre tais assuntos. Considerando que muitos brasileiros acreditam, por vezes sem questionar, nos discursos do presidente, o veículo, ao fazer essa segmentação das principais pautas da fala de Bolsonaro na ONU por meio de tópicos, organiza as informações para comentá-las de forma mais didática, o que contribui para desconstruir e enfraquecer essa imagem de líder confiável junto à população. Afinal, o jornalismo, conforme preconiza a Teoria do *Newsmaking*, é compreendido como uma das principais referências na construção da realidade.

O enunciado, em aspecto geral, apresenta uma construção discursiva que mostra um presidente autoritário, irresponsável, negacionista e extremista. Os discursos com os quais a notícia dialoga são diferentes dos que estão em evidência no enunciado do portal *R7*, que analisamos a seguir.

## 5.2 O ENUNCIADO DO PORTAL *R7*

Igualmente publicada na data em que aconteceu a abertura da Assembleia Geral da ONU, a notícia publicada pelo portal *R7* foi escrita pela jornalista Kelly Almeida, em parceria com Fausto Carneiro e Priscila Mendes, também jornalistas do veículo em Brasília.

Kelly Almeida é editora-chefe do *R7* no Distrito Federal e, em seu *LinkedIn*, destaca sua experiência na cobertura política. No *Twitter*, compartilha links de notícias do portal *R7*, com ênfase para as pautas políticas.

Fausto Carneiro é gerente de jornalismo multiplataforma do portal. Em suas redes sociais, adota uma postura reservada e discreta, interagindo com mais frequência na rede profissional *LinkedIn*, especialmente com conteúdos relacionados à comunicação e publicações de colegas de profissão.

Por sua vez, Priscila Mendes é editora de texto do *R7* e *coach* em comunicação e *media training*. Nas redes sociais, com destaque para o *Instagram*, dedica-se a compartilhar seu estilo de vida, sem necessariamente abordar a

comunicação e seus trabalhos na área. Tais aspectos eram explorados, até 2021, em seu *Twitter*, onde, por vezes, promovia alguma reflexão sobre o poder da comunicação. Um espaço que, inclusive, ela usou para questionar, conforme suas próprias palavras, “a manipulação e o silêncio em favor do racismo” pela *Record*.

O título da matéria analisada apresenta o seguinte texto:

*Na ONU, Bolsonaro garante vacinação total até novembro*<sup>26</sup>.

Os jornalistas, em contramão à ideia passada no *G1*, retiram o peso e, por consequência, a relevância, dos demais assuntos abordados no discurso de Bolsonaro e delimitam, na manchete, somente a pauta da vacinação. Tal escolha é significativa para demonstrar o posicionamento do veículo de comunicação em relação ao discurso do presidente, uma vez que o título de uma notícia, que tem como atribuição retratar o conteúdo considerado mais importante no texto, está carregado de informações ideológicas, sendo responsável por determinar o ângulo sob o qual a notícia será visualizada. Sabendo disso, é possível inferir que o título foi utilizado pelo *R7* com o potencial de induzir o leitor a enxergar Bolsonaro como um governante preocupado com a questão sanitária do país em detrimento de outras pautas, como as econômicas e ambientais, que também ganharam os holofotes da mídia no contexto pandêmico, bem como espaço de diálogo na Assembleia da ONU. Essa ideia é corroborada no recorte utilizado pelo veículo na linha fina da notícia.

*Durante discurso de abertura da Assembleia Geral, o presidente condicionou a imunização à vontade individual de cada brasileiro.*

Soma-se à imagem de um líder político que prioriza a saúde e a ciência, a característica de um chefe de Estado que respeita, sobretudo, a liberdade individual dos brasileiros, que podem optar ou não pela imunização, observando e respeitando a própria Constituição Federal.

Na sequência, encontra-se no primeiro parágrafo:

---

<sup>26</sup>A formatação do texto que é analisado neste tópico foi idealizada com recuo e fonte diminuta na intenção de tornar fluida a leitura, destacando sempre da mesma forma os trechos da notícia, independentemente de seu tamanho. Todos os trechos fazem parte do mesmo enunciado e possuem a mesma referência: *R7, PORTAL. Na ONU, Bolsonaro garante vacinação total até novembro. Brasília, 21 set. 2021. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/na-onu-bolsonaro-garante-vacinacao-total-ate-novembro-29062022>>.* Acesso em: 05 out. 2021.

*Durante um discurso de 12 minutos na abertura da 76ª Assembleia Geral da ONU, o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro (sem partido), defendeu o tratamento precoce contra a Covid-19 e se disse contrário ao passaporte sanitário da vacina, exigido em alguns estados brasileiros e alguns países do mundo, entre eles em locais dos Estados Unidos, onde Bolsonaro participa do encontro. O presidente brasileiro, no entanto, garantiu que, todos os brasileiros que quiserem, poderão ser vacinados até novembro.*

O enunciado, diferentemente do G1, não apresenta, num primeiro momento, a ineficácia do tratamento precoce, comprovada cientificamente. A sensação que se tem ao ler é de que as informações foram dispostas de forma aleatória, talvez para cumprir alguma determinação. No entanto, a construção da matéria visa descaracterizar a seriedade do assunto e, também, a importância da vacinação e do passaporte sanitário em um momento no qual o mundo já contabilizava milhões de mortes em função da Covid-19.

As conjunções adversativas presentes no enunciado do R7, como é o caso do operador argumentativo '*no entanto*', trabalham, ao contrário do observado no G1, para apresentar informações positivas sobre o presidente. Verifica-se, então, nesse parágrafo, que há uma tentativa de camuflar a importância da vacina, sustentando um discurso de que a escolha pela imunização é um direito, mas que não pode suprimir a liberdade individual do ser humano. Porém, a realidade é que a Constituição brasileira permite sim que o governo crie mecanismos para obrigar que as pessoas se vacinem - não só pode, como tem o dever de fazê-lo. Isso porque, em casos como esse, a Justiça coloca na balança dois direitos: de um lado, a liberdade individual e, de outro, a saúde pública - e, no caso de epidemias de doenças que são uma clara ameaça à saúde pública, como a Covid-19, o direito à saúde pública é prevalente.

*Ao falar da covid, Bolsonaro fez uma defesa do tratamento precoce contra a doença e se referiu a ele mesmo como exemplo bem-sucedido da terapia. Ele teve a doença e disse ter tomado cloroquina e se curado com o medicamento, que comprovadamente não tem eficácia contra a covid. "A história e a ciência saberão responsabilizar a todos", afirmou.*

Ainda no tocante à pandemia, o R7 menciona, neste trecho, a ineficácia do uso da cloroquina para o tratamento da Covid-19, mas o faz de forma superficial,

numa possível tentativa de amenizar a postura e o discurso anticiência de Bolsonaro. Atitude que é reforçada com a reprodução entre aspas da declaração do presidente sobre a responsabilização da ciência, que pode demonstrar uma possível compatibilidade de posicionamento do veículo de comunicação com o discurso negacionista em questão. Também se identifica, assim, que há um apagamento, por parte do portal, da desinformação presente nas falas do presidente, que, por sua vez, comumente cultua a inveracidade das informações como uma estratégia discursiva em seus pronunciamentos, negando a cientificidade dos dados referentes ao tratamento da Covid-19 e das vacinas. Assim, embora a notícia cite a ineficácia do tratamento, a construção discursiva constitui, ao mesmo tempo, um diálogo de concordância com grupos alinhados ao presidente, que legitimam seus discursos e desqualificam as descobertas da ciência.

*O presidente também criticou prefeitos e governadores por medidas contra a disseminação do vírus, como o fechamento do comércio. "Sempre defendi combater o vírus e o desemprego de forma simultânea e com a mesma responsabilidade. As medidas de isolamento e lockdown deixaram um legado de inflação, em especial, nos gêneros alimentícios no mundo todo", disse. "No Brasil, para atender aqueles mais humildes, obrigados a ficar em casa por decisão de governadores e prefeitos e que perderam sua renda, concedemos um auxílio emergencial de US\$ 800 para 68 milhões de pessoas em 2020."*

*Ao falar de economia, o presidente disse que "o Brasil vive novos tempos" e que tem um dos melhores desempenhos entre os países emergentes. "Meu governo recuperou a credibilidade externa e, hoje, se apresenta como um dos melhores destinos para investimentos."*

Percebe-se que há um silenciamento no enunciado: o portal não contextualiza, interpreta, desconstrói ou contrapõe as declarações de Bolsonaro, como feito pelo G1. Essa construção é importante para compreendermos as relações dialógicas presentes na notícia. Não há questionamentos na narrativa jornalística, apenas uma espécie de "colcha de retalhos" que evidencia a reprodução do discurso do presidente, colaborando com a produção do sentido desinformativo. Ao privilegiar o enquadramento das asserções do presidente em seu discurso e suprimir dados, fatos e informações que balizam a interpretação e compreensão do contexto social em que ele foi constituído, o R7 também implica a veracidade das exposições de Bolsonaro, validando-as como verdades, além de produzir a

impressão de que o grupo de comunicação em questão compactua com as mesmas concepções.

*O presidente citou dados de desmatamento do mês de agosto para embasar suas afirmações. "Na Amazônia, tivemos uma redução de 32% de desmatamento no mês de agosto, quando comparado a agosto do ano anterior. Qual país do mundo tem uma política de preservação ambiental como a nossa?" Ele ainda propôs aos participantes da assembleia-geral que viessem ao Brasil: "Os senhores estão convidados a visitar a nossa Amazônia".*

O portal, no entanto, não apresenta informações que corroboram ou mesmo questionam essa afirmação no contexto do panorama geral das queimadas e do desmatamento da Amazônia, como fez o G1 em seu enunciado. Diante desse esvaziamento de elementos, que não incentiva a análise dos dados apresentados superficialmente pelo presidente, o R7 permite inferir que ele se embasou em referências concretas e, portanto, confere à fala do presidente um aspecto de verdade - percepção que pode ser assimilada e compartilhada por leitores que utilizem somente esse enunciado para conhecer e entender a fala de Bolsonaro na ONU, sem ampliar a leitura crítica por meio de outras fontes.

Por outro lado, o fato de o portal destacar que são dados do mês de agosto pode ser compreendido como uma forma de mostrar que as informações sobre desmatamento são, em parte, escassas, implicando um problema na condução das questões ambientais pelo governo. Contudo, também pode ser compreendido como uma estratégia para não haver discordância com o discurso do presidente, validando sua legitimidade e evitando que o veículo possa ser acusado de mentir e manipular as informações.

Acentos valorativos das notícias também se manifestam nas escolhas lexicais do enunciado do R7. Uma estratégia discursiva a ser destacada, por exemplo, é o emprego do verbo "defender" e do substantivo "defesa".

*[...] Jair Bolsonaro (sem partido), **defendeu** o tratamento precoce contra a Covid-19 e se disse contrário ao passaporte sanitário da vacina [...]*

*Ao falar da covid, Bolsonaro fez uma **defesa** do tratamento precoce contra a doença e se referiu a ele mesmo como exemplo bem-sucedido da terapia.*

*Bolsonaro fez uma **defesa** das políticas de preservação ambiental de seu governo, dizendo que o Brasil é o país que mais preserva as suas florestas.*

*O chefe do Executivo **defendeu** a reforma do sistema de representação política da ONU, para que o Brasil tenha um assento permanente no Conselho de Segurança da entidade. No ano que vem o país volta a ter uma cadeira rotativa no Conselho [grifos nossos].*

O uso dos termos destacados implica a compreensão de que há algo a ser combatido: se o presidente defende o uso de hidroxicloroquina e as políticas de preservação ambiental, quer dizer que há grupos sociais que são contra o tratamento com esses medicamentos e também às ações de proteção aos recursos naturais. Com isso, a imagem de Bolsonaro é veiculada como a de um defensor, atribuindo status de protetor preocupado com a situação sanitária e ambiental do Brasil. Subentende-se, então, no que tange ao discurso do presidente sobre o tratamento precoce, que há um embate entre ele - o "defensor" - e a ciência, que seria a "adversária" nessa disputa. Já no quesito de representação política, ele é representado como um chefe de Estado diplomático e promissor para as relações internacionais, tanto que batalha para conquistar um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, o mais importante órgão responsável pela manutenção da paz e da segurança internacionais.

O verbo "garantir", por sua vez, presente no título e também no primeiro parágrafo do enunciado, também integra as escolhas lexicais da notícia.

*O presidente brasileiro, no entanto, **garantiu** que, todos os brasileiros que quiserem, poderão ser vacinados até novembro [grifo nosso].*

Como destaca Bakhtin, é na relação (dialógica) entre os discursos - como os desta situação comunicativa - que a "palavra atua como expressão de certa posição valorativa do homem individual [...] como abreviatura do enunciado" (BAKHTIN, 2016, p. 54). Assim, o verbo "garantir" pode ser entendido como uma maneira de asseverar o discurso de Bolsonaro. E, justamente, por se tratar de um presidente da república, um sujeito com voz de autoridade, o acento valorativo de garantir intensifica o enunciado, validando o argumento.

*Bolsonaro declarou que, por tradição, o Brasil sempre participou de missões de paz da ONU e que deve conceder refúgio a pessoas em situação de risco no Afeganistão, depois que o Talibã retomou o poder no país, após o fim da ocupação norte-americana. “Concederemos visto humanitário para cristãos, mulheres, crianças e juízes afegãos”, declarou.*

A declaração de Bolsonaro, escolhida para a matéria, auxilia na construção da figura do presidente enquanto um bom governante, preocupado com os conflitos que assolam o mundo e dos povos diretamente atingidos, e de um Brasil pacífico, que oferece uma política eficaz de acolhimento de refugiados.

Embora mencione, por meio da reprodução da fala de Bolsonaro, que somente alguns grupos serão beneficiados com o visto humanitário, o portal não questiona a declaração, deixando de pontuar, por exemplo, que o país da Ásia Central é, predominantemente, muçulmano e cristãos - os que seriam aceitos no Brasil segundo o presidente - representam apenas 0,1% da população afegã, de acordo com pesquisa do Pew Research Center<sup>27</sup>. O discurso contraria, inclusive, o conteúdo da portaria<sup>28</sup> do próprio governo que regulamentou o visto humanitário para essa nacionalidade. Nela não há qualquer menção sobre priorizar ou restringir o recurso de proteção a seguidores de uma religião específica.

O recorte promovido pelo presidente, e reproduzido pelo R7, é uma evidente discriminação contra as demais religiões. Isso viola os princípios da Lei de Migração<sup>29</sup> e da lei dos refugiados<sup>30</sup> e em nada combina com acolhimento humanitário, ferindo, consequentemente, a concepção do Brasil enquanto um

<sup>27</sup>Instituto norte-americano de pesquisas e levantamento de dados que estuda questões, atitudes e tendências nas áreas que moldam o mundo, como política, jornalismo e mídia; internet, ciência e tecnologia; religião e vida pública, dentre outros. Conduz pesquisas de opinião, pesquisas demográficas públicas, avaliações de conteúdo e outros estudos no âmbito das ciências sociais.

<sup>28</sup>Portaria nº 24, de 3 de setembro de 2021, dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para nacionais afegãos, apátridas e pessoas afetadas pela situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário no Afeganistão. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-24-de-3-de-setembro-de-2021-343022178>>.

Acesso em: 04 nov. 2022.

<sup>29</sup>A Lei de Migração (nº 13.445/2017) trata o movimento migratório como um direito humano e garante ao imigrante, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade. Além disso, institui o visto temporário para acolhida humanitária, a ser concedido ao apátrida ou ao nacional de país que, entre outras possibilidades, se encontre em situação de grave violação de seus direitos. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm)>. Acesso em: 04 nov. 2022.

<sup>30</sup>Lei nº 9.474 de 1997, que estabelece a determinação da condição de refúgio, bem como os direitos e deveres dos solicitantes de refúgio e refugiados, além de cláusulas de cessação da condição de refugiado ou perda da referida condição. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm)>. Acesso: em 04 nov. 2022.

Estado laico<sup>31</sup>. Uma postura que pode ser entendida como um aceno pensado para agradar a base evangélica de apoio ao presidente.

Ainda assim, diante do trecho em que o R7 menciona o discurso de Bolsonaro sobre a economia, destacando que "o Brasil vive novos tempos e que tem um dos melhores desempenhos entre os países emergentes", há, novamente, a imposição de uma visão exageradamente positiva e superestimada do país. Uma construção discursiva que é reforçada no próximo parágrafo.

*Antes do presidente brasileiro, o secretário-geral da ONU, António Guterres, fez um duro discurso e disse que o mundo se move 'na direção errada'.*

A fala é inserida sem contexto na notícia, favorecendo para que uma visão externa, que desconhece o posicionamento do secretário-geral da ONU, entenda que Bolsonaro é um dos poucos líderes que está na direção certa, conversando novamente com a imagem já construída anteriormente de um governante preocupado com os assuntos que representam desafios e ameaçam o desenvolvimento dos países e a segurança de suas populações.

*Na segunda (20), Bolsonaro se reuniu com o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson. Foi o primeiro encontro bilateral entre o líder britânico e Bolsonaro.*

*Johnson destacou o trabalho em parceria com o Brasil nas medidas de combate à pandemia. "Estamos trabalhando juntos nas vacinas," disse o primeiro-ministro. De acordo com integrantes da comitiva brasileira, entre os temas debatidos houve questões ligadas ao clima.*

Como o mesmo intuito do parágrafo anterior, esses trechos trazem a indicação de Bolsonaro enquanto um chefe de Estado diplomático que está engajado em fortalecer relações do Brasil com os demais países, em especial os de primeiro mundo, para resolver questões acerca de pandemia e do meio ambiente.

O R7, no entanto, finaliza o enunciado com um tom destoante.

*Sem ter se vacinado contra a Covid-19, o presidente brasileiro está proibido de frequentar estabelecimentos públicos fechados. Ele*

---

<sup>31</sup>O Estado laico, secular ou não confessional, deve ser compreendido como aquele que permite, respeita, protege e trata de forma igual todas as religiões, fés e compreensões filosóficas da vida, inclusive a não religião e as posições que negam a existência de quaisquer divindades ou seres sobrenaturais, como o ateísmo.

*chegou a ser fotografado comendo uma pizza em pé, com parte da equipe que o acompanha.*

O portal parece apresentar uma ambivalência da produção de sentido sobre a condição de Bolsonaro. Da mesma forma que traz aquilo que parece uma crítica ao presidente, que escolheu não se imunizar, também pode indicar uma reprovação ao estado de Nova York, que impediu um presidente de alimentar-se dignamente no estabelecimento. Uma passagem que pode indicar concordância e corroborar a ideia de liberdade individual defendida no início do enunciado.

Conforme preconiza a ADD, o discurso responde a outros discursos e espera sempre uma resposta, temos que a notícia do *R7* responde ao pronunciamento do presidente, explicitando uma atitude de concordância para com a postura e a fala de Bolsonaro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como objetivo analisar dialogicamente os discursos - e as relações dialógicas - contidos em notícias de dois diferentes portais brasileiros, sendo eles *G1*, do *Grupo Globo*, e *R7*, do *Grupo Record*, a respeito da fala do presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, na Assembleia Geral da ONU, em setembro de 2021.

Para atingirmos tal objetivo, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e interpretativista focada nos discursos e relações dialógicas presentes em cada um dos enunciados analisados. Por se tratar de uma análise dialógica, iniciamos com a contextualização social da época em que as notícias foram produzidas, reconstruindo os principais pontos do cenário político nacional, a fim de compreender suas influências nos enunciados estudados.

Dessa forma, percebe-se que o portal *G1* assume uma posição crítica contundente ao discurso de Bolsonaro, apresentando uma construção discursiva que o retrata como conflituoso e contribui para a constituição da imagem de um presidente autoritário, irresponsável, negacionista e extremista. Para tanto, utiliza-se de dados de órgãos oficiais e contrapontos com o objetivo de rebater constantemente as declarações e justificativas apresentadas por Bolsonaro. São

argumentos oferecidos ao leitor para que ele mesmo construa conclusões sobre os assuntos abordados no discurso e discutidos pelo portal na notícia.

Com essa postura, o veículo de comunicação visa prevenir o entendimento de que o jornal esteja se posicionando explicitamente. Porém, cada tentativa de justificar declarações superficiais, imprecisas, equivocadas ou mentirosas de Bolsonaro deve ser considerada como um posicionamento contra os discursos enfatizados pelo presidente em sua fala.

Em contrapartida, o portal *R7* apresenta um posicionamento velado, retratando o Brasil como um país democrático e que tem como líder um governante pragmático, que prioriza a saúde e a ciência, respeita a liberdade individual da população, ao mesmo tempo em que reconhece os problemas, enaltece as conquistas, admite avanços necessários para o desenvolvimento do país e empenha-se para consolidá-los através de relações internacionais com as potências mundiais.

Do mesmo modo, ao remeter a discursos sobre a pandemia, vacinação, meio ambiente e economia sem aprofundamento e contextualização, a notícia do *R7* promove o apagamento da crise social, política e sanitária enfrentada pelo país e que é silenciado igualmente no discurso de Bolsonaro. Outras afirmações do presidente são apresentadas sem contexto ou de forma insustentável - ou seja, sem dados públicos passíveis de comprovação.

Compreende-se, então, que o *R7* ameniza o tom da fala de Bolsonaro, evidenciando assuntos e discursos que favorecem o governo brasileiro e silenciando informações mais qualificadas sobre as pautas abordadas, assim como a inexistência de vozes de contestação na discussão e compreensão desses assuntos. Sem questionar ou considerar as consequências de atitudes e decisões de Bolsonaro, especialmente no que tange ao contexto da pandemia, as abordagens do enunciado sugerem um distanciamento, como se os problemas fossem 'lá fora', num espaço e tempo distantes, sem sujeitos sociais locais.

Isso também nos leva a pensar no enunciado do *R7* enquanto produto da Teoria Organizacional, por meio da qual o jornalista conforma-se a aceitar as normas editoriais do veículo mesmo que para isso contradiga suas próprias crenças. A ideia concretiza-se ao verificarmos que, entre 2019 e 2020, a *Record* assumiu a dianteira dos investimentos do governo de Bolsonaro, contrariando a própria determinação do Tribunal de Contas da União, que prevê que a emissora líder em audiência - nesse

caso, a *Globo* -, receba a maior fatia de recursos. Se somados os recursos destinados pela Secretaria de Comunicação (Secom) do Palácio do Planalto, no período de 2019 a 2021, a Record ainda é a que mais se beneficia, acumulando R\$ 58,8 milhões<sup>32</sup>. Em segundo aparece o SBT, que recebeu R\$ 53,5 milhões, enquanto a *Globo* está em 3º lugar no acumulado da administração bolsonarista, com R\$ 47,2 milhões.

Trata-se, portanto, de dois enunciados distintos que versam sobre a mesma situação, mas dialogam com discursos diferentes e constroem, por consequência, imagens distintas do governo brasileiro e também de Bolsonaro enquanto líder. Marcas que refletem, por exemplo, o poder da mídia de pautar e amplificar discursos pré-estabelecidos, como também de promover visibilidade a novos outros.

O percurso teórico assumido neste artigo também contribui para demonstrar que a narrativa jornalística não pode ser considerada neutra, sendo a notícia apenas um simples relato de acontecimentos, pois o uso da linguagem é uma atividade sociointerativa que envolve intencionalidades e ideologias, empregada para reafirmar poderes. É preciso considerar que a subjetividade, lugar onde residem as visões de mundo, valores culturais e sociais dos sujeitos, é acionada durante os processos produtivos, tornando-se parte integrante dos valores profissionais da cultura jornalística. Isso implica diretamente também na escolha de determinadas fontes, recortes noticiosos, e, fundamentalmente, nos discursos e visões de mundo a estas pertinentes.

Logo, se, por um lado, o jornalismo é patrimônio da humanidade, sobre o qual pairam as marcas do interesse público, por outro, ele também é negócio, ao qual associam-se às sempre complexas relações entre ideologia, política, cultura e economia. E é justamente por esse conjunto de tradições, forças e interesses que tensionam o fazer jornalístico que os processos de produção de notícias são permeados por escolhas pessoais, rotinas profissionais e direcionamentos político-editoriais e ideológicos, refletindo e refratando numa dicotomia política expressa no espaço social.

Jornalismo é, portanto, mais que construção, intencionalidade.

---

<sup>32</sup>Valores nominais até 22 de novembro de 2021, conforme dados disponibilizados pela Secretaria de Comunicação do Palácio do Planalto, e veiculados pelo portal Poder360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/3a-colocada-em-2019-globo-recupera-lideranca-de-verbas-da-secom-de-bolsonaro/>>. Acesso em: 19 out. 2022.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. **Letras**, Santa Maria-RS, v. 20, n. 40, p. 147–162, 2010.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12149>. Acesso em: 10 maio. 2022.

BAKHTIN, M. **O discurso no romance. Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Editora Unesp, [1934/35] 1998, p. 71-210.

BAKHTIN, M; VOLÓCHINOV, V. N. **Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.

BAKHTIN, M; VOLÓCHINOV, V.N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. Tradução do francês por Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Planalto. **Conheça a trajetória de Jair Messias Bolsonaro**. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>>. Acesso em 14 set. 2022.

BRASIL. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestaopublica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 12 set. 2022.

COSTA-HÜBES, T. da C. A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 552–568, 2017. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/131>>. Acesso em: 10 maio 2022.

ESTADÃO. **Record 65 anos: conheça a origem e a história da emissora de TV**. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,record-65-anos-conheca-a-origem-e-a-historia-da-emissora-de-tv,70002520635>>. Acesso em 10 set. 2022.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2011.

G1, PORTAL. **Na ONU, Bolsonaro distorce dados sobre ambiente, economia e defende tratamento ineficaz contra Covid**. Brasília, 21 set. 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/21/bolsonaro-discursa-na-76a-asmbl-eia-geral-da-onu-em-nova-york.ghtml>>. Acesso em: 05 out. 2021.

G1, PORTAL. **Sobre o G1**. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml>>. Acesso em 10 set. 2022.

G1, PORTAL. **Memória Globo**. Disponível em:  
<<https://memoriaglobo.globo.com/produtos-digitais/g1/>>. Acesso em 10 set. 2022.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

R7, PORTAL. **Na ONU, Bolsonaro garante vacinação total até novembro**. Brasília, 21 set. 2021. Disponível em:  
<<https://noticias.r7.com/brasil/na-onu-bolsonaro-garante-vacinacao-total-ate-novembro-29062022>>. Acesso em: 05 out. 2021.

R7, PORTAL. **História do R7**. Disponível em:  
<<http://www.r7.com/institucional/historia-do-r7>>. Acesso em 10 set. 2022.

R7, PORTAL. **R7 10 anos: a história por quem fez a história**. Disponível em:<<https://estudio.r7.com/r7-10-anos-a-historia-por-quem-fez-a-historia-07112019>>. Acesso em 10 set. 2022.

RUIZ, T. M. B. Diretrizes metodológicas na Análise Dialógica do Discurso: o olhar do pesquisador iniciante. **Revista Diálogos**, Sinop-MT, v. 5, n. 1, p. 39–59, 2017. Disponível em:  
<<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/5119>>. Acesso em: 08 maio. 2022.

SOUZA, Daniele Caldeira Brant Calomino Freire. **Governo Bolsonaro: uma análise sobre a cobertura midiática**. 2020. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Acesso em: 18 abr. 2022.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso – ADD. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia-MG, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, 26 ago. 2016. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.14393/dl23-v10n3a2016-15>>. Acesso em: 14 maio. 2022.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Das significações na língua ao sentido na linguagem: parâmetros para uma Análise Dialógica. **Linguagem e(m) Discurso**, Tubarão-SC, v. 18, n. 2, p. 307-322, 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1982-4017-180203-9317>>. Acesso em: 14 maio. 2022.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia**. Estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona. Editorial Gustavo Gilli, 1983.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2005.

VOLÓCHINOV, V (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

## ANEXOS

### ANEXO 01 - NOTÍCIA PUBLICADA PELO PORTAL G1:

#### **Na ONU, Bolsonaro distorce dados sobre ambiente, economia e defende tratamento ineficaz contra Covid**

*Primeiro a discursar na abertura da Assembleia Geral, presidente se posicionou contra o chamado passaporte sanitário para vacinados e afirmou que não há corrupção no governo.*

Por g1 — Brasília

Em discurso nesta terça-feira (21) na abertura da 76ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o presidente Jair Bolsonaro usou dados distorcidos para exaltar a política ambiental e o desempenho da economia brasileira durante o seu governo e defendeu a adoção do chamado tratamento precoce contra a Covid-19, cuja ineficácia é cientificamente comprovada.

No discurso, Bolsonaro também:  
se posicionou contra o chamado passaporte sanitário, que confere benefícios às pessoas que tenham se vacinado contra a Covid-19;  
afirmou que não há corrupção no governo;  
citou dados fora de contexto para dizer que o desmatamento na Amazônia diminuiu;  
disse que as manifestações de 7 de Setembro foram "as maiores da história", o que não corresponde à verdade ;  
disse que o desempenho econômico do Brasil neste ano é um dos melhores entre os países emergentes.

Primeiro chefe de Estado a discursar, Bolsonaro disse não entender por qual motivo "muitos países, juntamente com grande parte da mídia", se opõem ao tratamento precoce contra a doença.

"Desde o início da pandemia, apoiamos a autonomia do médico na busca do tratamento precoce, seguindo recomendação do nosso Conselho Federal de Medicina. Eu mesmo fui um desses que fez tratamento inicial. Respeitamos a relação médico-paciente na decisão da medicação a ser utilizada e no seu uso 'off-label' [fora do que prevê a bula]. Não entendemos por que muitos países, juntamente com grande parte da mídia, se colocaram contra o tratamento inicial. A história e a ciência saberão responsabilizar a todos", disse Bolsonaro.

O tratamento precoce, por meio do uso de medicamentos como cloroquina e ivermectina, vem sendo defendido pelo presidente desde o ano passado. No entanto, estudos científicos já comprovaram a ineficácia desses remédios contra a Covid.

Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz que a cloroquina não deve ser usada como forma de prevenção; a Associação Médica Brasileira (AMB) diz que o uso de cloroquina e outros remédios sem eficácia contra Covid deve ser banido; e a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) diz que a cloroquina não tem efeito e deve ser abandonada.

## **Vacinação**

Bolsonaro também disse defender a vacinação contra a Covid-19 e afirmou que, até novembro, todos os brasileiros que quiserem poderão se imunizar.

Entretanto, ele se posicionou contra restrições adotadas por países contra pessoas que se recusam a tomar a vacina.

"Até novembro, todos que escolheram ser vacinados no Brasil serão atendidos. Apoiamos a vacinação, contudo o nosso governo tem se posicionado contrário ao passaporte sanitário ou a qualquer obrigação relacionada a vacina", disse Bolsonaro

Essa é a terceira vez que Bolsonaro discursa como presidente do Brasil — o representante do país é encarregado de abrir oficialmente a fala dos presidentes mundiais desde 1947.

## **Corrupção**

O presidente também disse que o Brasil "mudou" após a sua chegada ao Planalto e afirmou que não há corrupção em seu governo

"O Brasil mudou, e muito, depois que assumimos o governo em janeiro de 2019. Estamos há 2 anos e 8 meses sem qualquer caso concreto de corrupção".

Apesar da declaração do presidente, autoridades encontraram indícios de corrupção no caso do contrato para a compra da vacina Covaxin. O governo, diante das suspeitas de irregularidades, cancelou o contrato.

O contrato da Covaxin se tornou alvo da CPI da Covid e do Ministério Público Federal.

Um grupo de juristas coordenado pelo ex-ministro da Justiça Miguel Reale Júnior entregou recentemente à CPI da Covid um estudo sobre os possíveis crimes cometidos por Bolsonaro durante a pandemia. O grupo citou o caso Covaxin e um possível crime de prevaricação, que fica caracterizada quando um funcionário público dificulta ou atrasa alguma obrigação de seu cargo.

## **Atos de 7 de Setembro**

Bolsonaro também citou as manifestações em favor do governo que ocorreram no 7 de Setembro, quando, em ameaça golpista ao Supremo Tribunal Federal (STF), ele afirmou que não cumpriria mais decisões do ministro Alexandre de Moraes.

O presidente disse ainda que "no último 7 de Setembro, data de nossa Independência, milhões de brasileiros, de forma pacífica e patriótica, foram às ruas, na maior manifestação de nossa história".

Os atos de 7 de Setembro não foram os maiores já registrados no país. Apesar de não haver um balanço nacional, as imagens registradas no dia revelam uma manifestação muito menor que as registradas contra a presidente Dilma Rousseff, por exemplo.

## **Meio ambiente**

Bolsonaro dedicou parte do discurso à preservação da Amazônia, ponto em que o governo é criticado dentro e fora do país em razão da política ambiental e dos altos índices de desmatamento e queimadas.

O presidente afirmou que "na Amazônia, tivemos uma redução de 32% do desmatamento no mês de agosto, quando comparado a agosto do ano anterior".

Essa redução percentual é verdadeira: em agosto de 2020, houve 1.359 km<sup>2</sup> da Amazônia Legal sob alerta de desmatamento, segundo o Instituto Nacional de

Pesquisas Espaciais (Inpe). Em agosto deste ano, foram 918 km<sup>2</sup> – a queda corresponde a 32%.

Os dados, entretanto, não traduzem toda a realidade ambiental e ignoram o contexto de avanço da destruição sob a gestão do atual governo.

Em 2021, por exemplo, a Amazônia teve o primeiro semestre com a maior área sob alerta de desmate em 6 anos.

Apesar de ter havido uma queda de 5% no desmatamento da Amazônia entre as temporadas de 2019-20 e 2020-21, as áreas sob alerta nos dois períodos ainda são as maiores desde 2015, quando o Inpe começou a medi-las.

O presidente disse ainda que 84% da floresta está “intacta” e convidou os presentes na assembleia a visitar a floresta.

Entretanto, de acordo com o Inpe, o desmatamento acumulado hoje na Amazônia corresponde a mais de 800 mil km<sup>2</sup>. A área original da floresta monitorada por satélite nos nove Estados da Amazônia Legal é de 3.994.454 km<sup>2</sup>. Ou seja, foram desmatados cerca de 20% da floresta, permanecendo 80% de pé."

No discurso, Bolsonaro também questionou, em tom retórico, "qual país do mundo tem uma política de preservação ambiental como a nossa?".

Outros biomas também têm tido perdas com a política ambiental brasileira: no Cerrado, por exemplo, houve a maior área sob alerta de desmatamento para agosto desde 2018. O número de focos de incêndio – considerados os números de janeiro a agosto – foi o maior desde 2012.

No Pantanal, houve recorde de queimadas em 2020. Um levantamento divulgado neste mês aponta que 17 milhões de animais vertebrados morreram por causa das chamas no bioma no ano passado.

## **Economia**

Ao falar sobre economia, Bolsonaro distorceu informações sobre o desempenho do Brasil e sobre a criação de empregos no país.

Bolsonaro afirmou que a estimativa para o crescimento da economia brasileira em 2021 é de 5%. E que o Brasil tem um dos melhores desempenhos econômicos neste ano entre os países emergentes.

"Lembro ainda que o nosso crescimento para 2021 está estimado em 5%", disse, no discurso.

Em um ranking de 48 países, o Brasil aparece em 38º em desempenho do PIB do segundo trimestre, atrás de países como México, China, Chile, Peru e Turquia.

Bolsonaro afirmou ainda que, durante seu governo, o Brasil "recuperou a credibilidade externa e, hoje, se apresenta como um dos melhores destinos para investimentos."

A bolsa brasileira de fato vem recebendo volumes recordes de investimento estrangeiro. Parte dessa entrada se deve, no entanto, à recente alta de juros, e ao enorme volume de recursos disponíveis lá fora, graças principalmente ao pacote bilionário de ajuda dos Estados Unidos.

## **Desemprego**

O presidente afirmou ainda no discurso que o Brasil terminou 2020 "com mais empregos formais do que em dezembro de 2019" e que isso ocorreu "graças às ações do nosso governo com programas de manutenção de emprego e renda que nos custaram cerca de US\$ 40 bilhões."

Havia mais empregos formais ao final de 2020 que no fim de 2019. No entanto, as vagas perdidas entre março e junho do ano passado não foram totalmente recuperadas.

Além disso, segundo dados do IBGE, o desemprego estava em 14,1% em agosto deste ano, próximo às máximas históricas, e 14,4 milhões de brasileiros estavam desempregados naquele mês.

### **Assembleia**

Bolsonaro é o único dos líderes do G20 (grupo das 19 principais economias do mundo e a União Europeia) presentes à Assembleia Geral da ONU a dizer que não tomou a vacina contra a Covid-19.

Jornais dos Estados Unidos e do Reino Unido noticiaram que o presidente brasileiro participaria da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) sem ter tomado a vacina.

A sede da ONU fica na cidade de Nova York, onde há exigência de um comprovante de vacinação para que as pessoas entrem em ambientes públicos que são fechados (como o saguão onde acontece a reunião).

A Prefeitura de Nova York pediu para que os chefes de estado fossem obrigados a comprovar vacinação para entrar no prédio das Nações Unidas, mas o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que a entidade não tem como exigir isso.

Na segunda (20), o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto, publicou uma foto em uma rede social em que Bolsonaro e parte da comitiva brasileira comem pizza na rua, em Nova York.

A cidade exige, desde 16 de agosto, que as pessoas apresentem comprovante de vacinação contra a Covid-19 para frequentar lugares fechados, como restaurantes, cinemas, teatros e academias.

## ANEXO 02 - NOTÍCIA PUBLICADA PELO PORTAL R7:

### **Na ONU, Bolsonaro garante vacinação total até novembro**

*Durante discurso de abertura da Assembleia Geral, o presidente condicionou a imunização à vontade individual de cada brasileiro*

BRASÍLIA | Kelly Almeida, Fausto Carneiro e Priscila Mendes, do R7, em Brasília

Durante um discurso de 12 minutos na abertura da 76ª Assembleia Geral da ONU, o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro (sem partido), defendeu o tratamento precoce contra a Covid-19 e se disse contrário ao passaporte sanitário da vacina, exigido em alguns estados brasileiros e alguns países do mundo, entre eles em locais dos Estados Unidos, onde Bolsonaro participa do encontro. O presidente brasileiro, no entanto, garantiu que, todos os brasileiros que quiserem, poderão ser vacinados até novembro.

Ao falar da covid, Bolsonaro fez uma defesa do tratamento precoce contra a doença e se referiu a ele mesmo como exemplo bem-sucedido da terapia. Ele teve a doença e disse ter tomado cloroquina e se curado com o medicamento, que comprovadamente não tem eficácia contra a covid. "A história e a ciência saberão responsabilizar a todos", afirmou.

O presidente também criticou prefeitos e governadores por medidas contra a disseminação do vírus, como o fechamento do comércio. "Sempre defendi combater o vírus e o desemprego de forma simultânea e com a mesma responsabilidade. As medidas de isolamento e lockdown deixaram um legado de inflação, em especial, nos gêneros alimentícios no mundo todo", disse. "No Brasil, para atender aqueles mais humildes, obrigados a ficar em casa por decisão de governadores e prefeitos e que perderam sua renda, concedemos um auxílio emergencial de US\$ 800 para 68 milhões de pessoas em 2020."

### **Questão ambiental**

Bolsonaro fez uma defesa das políticas de preservação ambiental de seu governo, dizendo que o Brasil é o país que mais preserva as suas florestas. "São 8,5 milhões de quilômetros quadrados, dos quais 66% são vegetação nativa, a mesma desde o seu descobrimento, em 1500. Somente no bioma amazônico, 84% da floresta está intacta, abrigando a maior biodiversidade do planeta. Lembro que a região amazônica equivale à área de toda a Europa Ocidental."

O presidente citou dados de desmatamento do mês de agosto para embasar suas afirmações. "Na Amazônia, tivemos uma redução de 32% do desmatamento no mês de agosto, quando comparado a agosto do ano anterior. Qual país do mundo tem uma política de preservação ambiental como a nossa?" Ele ainda propôs aos participantes da assembleia-geral que viessem ao Brasil: "Os senhores estão convidados a visitar a nossa Amazônia".

## **Relações internacionais**

O chefe do Executivo defendeu reforma do sistema de representação política da ONU, para que o Brasil tenha um assento permanente no Conselho de Segurança da entidade. No ano que vem o país volta a ter uma cadeira rotativa no Conselho.

Bolsonaro declarou que, por tradição, o Brasil sempre participou de missões de paz da ONU e que deve conceder refúgio a pessoas em situação de risco no Afeganistão, depois que o Talibã retomou o poder no país, após o fim da ocupação norte-americana. “Concederemos visto humanitário para cristãos, mulheres, crianças e juízes afegãos”, declarou.

## **Economia**

Ao falar de economia, o presidente disse que “o Brasil vive novos tempos” e que tem um dos melhores desempenhos entre os países emergentes. “Meu governo recuperou a credibilidade externa e, hoje, se apresenta como um dos melhores destinos para investimentos.”

Antes do presidente brasileiro, o secretário-geral da ONU, António Guterres, fez um duro discurso e disse que o mundo se move 'na direção errada'.

## **Boris Johnson**

Na segunda (20), Bolsonaro se reuniu com o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson. Foi o primeiro encontro bilateral entre o líder britânico e Bolsonaro. A reunião ocorreu na residência do consulado-geral do Reino Unido a portas fechadas e teve a participação de ministros brasileiros.

Johnson destacou o trabalho em parceria com o Brasil nas medidas de combate à pandemia. “Estamos trabalhando juntos nas vacinas,” disse o primeiro-ministro. De acordo com integrantes da comitiva brasileira, entre os temas debatidos houve questões ligadas ao clima.

## **Comitiva**

Bolsonaro chegou em Nova York no domingo (19). Ele está acompanhado de ministros e autoridades. Entre os membros da comitiva, estão o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, o ministro-chefe da Casa Civil, general Luiz Eduardo Ramos, os ministros do Meio Ambiente, Joaquim Leite, das Relações Exteriores, Carlos Alberto França, do Turismo, Gilson Machado, e da Saúde, Marcelo Queiroga.

Sem ter se vacinado contra a Covid-19, o presidente brasileiro está proibido de frequentar estabelecimentos públicos fechados. Ele chegou a ser fotografado comendo uma pizza em pé, com parte da equipe que o acompanha.

### **ANEXO 03 - ÍNTEGRA DO DISCURSO DE JAIR MESSIAS BOLSONARO NA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU EM 2021:**

Senhor Presidente da Assembleia-Geral, Abdullah Sharrid,  
Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres,  
Senhores Chefes de Estado e de Governo e demais chefes de delegação,  
Senhoras e senhores,  
É uma honra abrir novamente a Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Venho aqui mostrar o Brasil diferente daquilo publicado em jornais ou visto em televisões.

O Brasil mudou, e muito, depois que assumimos o governo em janeiro de 2019.

Estamos há 2 anos e 8 meses sem qualquer caso concreto de corrupção.

O Brasil tem um presidente que acredita em Deus, respeita a Constituição e seus militares, valoriza a família e deve lealdade a seu povo.

Isso é muito, é uma sólida base, se levarmos em conta que estávamos à beira do socialismo.

Nossas estatais davam prejuízos de bilhões de dólares, hoje são lucrativas.

Nosso banco de desenvolvimento era usado para financiar obras em países comunistas, sem garantias. Quem honra esses compromissos é o próprio povo brasileiro.

Tudo isso mudou. Apresento agora um novo Brasil com sua credibilidade já recuperada.

O Brasil possui o maior programa de parceria de investimentos com a iniciativa privada de sua história. Programa que já é uma realidade e está em franca execução.

Até aqui, foram contratados US\$ 100 bilhões de novos investimentos e arrecadados US\$ 23 bilhões em outorgas.

Na área de infraestrutura, leiloamos, para a iniciativa privada, 34 aeroportos e 29 terminais portuários.

Já são mais de US\$ 6 bilhões em contratos privados para novas ferrovias. Introduzimos o sistema de autorizações ferroviárias, o que aproxima nosso modelo ao americano. Em poucos dias, recebemos 14 requerimentos de autorizações para novas ferrovias com quase US\$ 15 bilhões de investimentos privados.

Em nosso governo promovemos o ressurgimento do modal ferroviário.

Como reflexo, menor consumo de combustíveis fósseis e redução do custo Brasil, em especial no barateamento da produção de alimentos.

Grande avanço vem acontecendo na área do saneamento básico. O maior leilão da história no setor foi realizado em abril, com concessão ao setor privado dos serviços de distribuição de água e esgoto no Rio de Janeiro.

Temos tudo o que o investidor procura: um grande mercado consumidor, excelentes ativos, tradição de respeito a contratos e confiança no nosso governo.

Também anuncio que nos próximos dias, realizaremos o leilão para implementação da tecnologia 5G no Brasil.

Nossa moderna e sustentável agricultura de baixo carbono alimenta mais de 1 bilhão de pessoas no mundo e utiliza apenas 8% do território nacional.

Nenhum país do mundo possui uma legislação ambiental tão completa.

Nosso Código Florestal deve servir de exemplo para outros países.

O Brasil é um país com dimensões continentais, com grandes desafios ambientais.

São 8,5 milhões de quilômetros quadrados, dos quais 66% são vegetação nativa, a mesma desde o seu descobrimento, em 1500.

Somente no bioma amazônico, 84% da floresta está intacta, abrigando a maior biodiversidade do planeta. Lembro que a região amazônica equivale à área de toda a Europa Ocidental.

Antecipamos, de 2060 para 2050, o objetivo de alcançar a neutralidade climática. Os recursos humanos e financeiros, destinados ao fortalecimento dos órgãos ambientais, foram dobrados, com vistas a zerar o desmatamento ilegal. E os resultados desta importante ação já começaram a aparecer!

Na Amazônia, tivemos uma redução de 32% do desmatamento no mês de agosto, quando comparado a agosto do ano anterior.

Qual país do mundo tem uma política de preservação ambiental como a nossa?

Os senhores estão convidados a visitar a nossa Amazônia!

O Brasil já é um exemplo na geração de energia com 83% advinda de fontes renováveis.

Por ocasião da COP-26, buscaremos consenso sobre as regras do mercado de crédito de carbono global. Esperamos que os países industrializados cumpram efetivamente seus compromissos com o financiamento de clima em volumes relevantes.

O futuro do emprego verde está no Brasil: energia renovável, agricultura sustentável, indústria de baixa emissão, saneamento básico, tratamento de resíduos e turismo.

Ratificamos a Convenção Interamericana contra o Racismo e Formas Correlatas de Intolerância.

Temos a família tradicional como fundamento da civilização. E a liberdade do ser humano só se completa com a liberdade de culto e expressão.

14% do território nacional, ou seja, mais de 110 milhões de hectares, uma área equivalente a Alemanha e França juntas, é destinada às reservas indígenas. Nessas regiões, 600.000 índios vivem em liberdade e cada vez mais desejam utilizar suas terras para a agricultura e outras atividades.

O Brasil sempre participou em Missões de Paz da ONU. De Suez até o Congo, passando pelo Haiti e Líbano.

Nosso país sempre acolheu refugiados. Em nossa fronteira com a vizinha Venezuela, a Operação Acolhida, do Governo Federal, já recebeu 400 mil venezuelanos deslocados devido à grave crise político-econômica gerada pela ditadura bolivariana.

O futuro do Afeganistão também nos causa profunda apreensão. Concederemos visto humanitário para cristãos, mulheres, crianças e juízes afegãos. Nesses 20 anos dos atentados contra os Estados Unidos da América, em 11 de setembro de 2001, reitero nosso repúdio ao terrorismo em todas suas formas.

Em 2022, voltaremos a ocupar uma cadeira no Conselho de Segurança da ONU. Agradeço aos 181 países, em um universo de 190, que confiaram no Brasil. Reflexo de uma política externa séria e responsável promovida pelo nosso Ministério de Relações Exteriores.

Apoiamos uma Reforma do Conselho de Segurança ONU, onde buscamos um assento permanente.

A pandemia pegou a todos de surpresa em 2020. Lamentamos todas as mortes ocorridas no Brasil e no mundo.

Sempre defendi combater o vírus e o desemprego de forma simultânea e com a mesma responsabilidade. As medidas de isolamento e lockdown deixaram um legado de inflação, em especial, nos gêneros alimentícios no mundo todo.

No Brasil, para atender aqueles mais humildes, obrigados a ficar em casa por decisão de governadores e prefeitos e que perderam sua renda, concedemos um auxílio emergencial de US\$ 800 para 68 milhões de pessoas em 2020.

Lembro que terminamos 2020, ano da pandemia, com mais empregos formais do que em dezembro de 2019, graças às ações do nosso governo com programas de manutenção de emprego e renda que nos custaram cerca de US\$ 40 bilhões.

Somente nos primeiros 7 meses desse ano, criamos aproximadamente 1 milhão e 800 mil novos empregos. Lembro ainda que o nosso crescimento para 2021 está estimado em 5%.

Até o momento, o Governo Federal distribuiu mais de 260 milhões de doses de vacinas e mais de 140 milhões de brasileiros já receberam, pelo menos, a primeira dose, o que representa quase 90% da população adulta. 80% da população indígena também já foi totalmente vacinada. Até novembro, todos que escolheram ser vacinados no Brasil, serão atendidos.

Apoiamos a vacinação, contudo o nosso governo tem se posicionado contrário ao passaporte sanitário ou a qualquer obrigação relacionada a vacina.

Desde o início da pandemia, apoiamos a autonomia do médico na busca do tratamento precoce, seguindo recomendação do nosso Conselho Federal de Medicina.

Eu mesmo fui um desses que fez tratamento inicial. Respeitamos a relação médico-paciente na decisão da medicação a ser utilizada e no seu uso off-label. Não entendemos porque muitos países, juntamente com grande parte da mídia, se colocaram contra o tratamento inicial.

A história e a ciência saberão responsabilizar a todos.

No último 7 de setembro, data de nossa Independência, milhões de brasileiros, de forma pacífica e patriótica, foram às ruas, na maior manifestação de nossa história, mostrar que não abrem mão da democracia, das liberdades individuais e de apoio ao nosso governo.

Como demonstrado, o Brasil vive novos tempos. Na economia, temos um dos melhores desempenhos entre os emergentes.

Meu governo recuperou a credibilidade externa e, hoje, se apresenta como um dos melhores destinos para investimentos

É aqui, nesta Assembleia Geral, que vislumbramos um mundo de mais liberdade, democracia, prosperidade e paz.

Deus abençoe a todos.